ANNO XXX. N. 56.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Carnarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. Ss. Victor Victoriano e Claudiano.
7 Terça. S. Thomas de Aquino doutor da Igreja.
8 Quarta. (Temporas) S. João de Deos.
9 Quinta. S. Francisca Romana viuva.
10 Sexta. (Temporas) Os mysterios da Paixão.
11 Sabbado. (Temporas) Ss. Candido, e Heracio.
12 Domingo. 2.ª da Quaresma (Estação a S. Maria em Dominica) S. Gregorio magno.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de março de 1854.

Officio — Ao Dr. José Nicoláo Rizueira Costa, declarando, que o prazo marcado para Smc. entrar no exercicio da vara crime da comarca de Goianna, he o de que trata em primeiro lugar o artigo 16 do decreto n. 687 de 26 de julho de 1850.

—7—

Officio — Ao Exm. Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond. — Tenho presente o officio que V. Exc. me dirigio em data de 14 de janeiro proximo passado, acompanhado da conta corrente, documentada com 12 recibos das mesadas que V. Exc. teve a bondade de se encarregar de fornecer por conta desta provincia ao estudante Antonio de Araujo Ferreira Jacobina. E tendo remettido á thesouraria provincial a dita conta, para alli ser liquidada, cumpre-me agradecer á V. Exc. a exactidão e boa vontade com que desempenhou essa incumbencia. Quanto ao saldo de 293$540 rs. em moeda portugueza, que ficára em poder de V. Exc. até o fim do anno passado, queira V. Exc. entrega-lo ao Sr. Marques Lisboa, ministro brasileiro em Paris, á quem nesta data escrevo, pedindo-lhe haja de encarregar-se de continuar a fornecer as mesadas ao dito estudante, visto que V. Exc. tem de retirar-se brevemente da Europa, segundo se servio communicar-me no seu mencionado officio. Reitero á V. Exc. a segurança da minha mais perfeita estima e consideração.

Officiou-se neste sentido ao mencionado ministro, e remetteu-se a conta a referida thesouraria para proceder a liquidação della, confrontando-a com as anteriores e com o contrato do supradito estudante, e propôr os meios de se passarem para a Europa os fundos precisos [illegible] o supprimento das mesadas, durante o tempo e[illegible] e a provincia he obrigada a fornece-las.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo o officio da thesouraria provincial e o requerimento a que elle se refere, áfim de que mande ouvir os cirurgiões empregados no hospital regimental, e bem assim o respectivo boticario, ácerca do [illegible] dos medicamentos fornecidos por Braulio Rodrigues Teixeira para curativo de um soldado do corpo de policia.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver enviado á thesouraria provincial, para serem pagas estando nos termos legaes, as duas contas das despezas feitas nos mezes de dezembro e janeiro ultimos com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo para servir de base a arrematação da obra de uma cadeia, que de conformidade com o disposto no final do artigo 14 da lei do orçamento vigente, tem de ser construida na cidade do Rio Formoso, copias do orçamento e clausulas, que approvou, e foram remettidas pelo director das obras publicas.—Communicou-se a este.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar aprromptar e entregar ao commandante da estação naval, uma prensa para o signete das armas imperiaes. — Inteirou-se ao mencionado commandante.

Dito — Ao director das obras publicas, approvando, não só a nomeação que Smc. fez, do mestre carpinteiro Manoel de Gouvêa e Souza para dirigir a obra do reforço dos muros de encosto da ponte sobre o rio Pirapama, com o vencimento de 2$560 rs., mas tambem a compra de tres duzias e meia de costadinho de amarello a 90$000 rs. a duzia, as quaes são precisas para a mencionada obra.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao tenente encarregado do registro do porto, recommendando, que continue a mandar diariamente a capitania do porto a parte das entradas e sahidas das embarcações no porto desta cidade. — Communicou-se a mencionada capitania.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna, remettendo a relação dos cidadãos que obtiveram patentes de officiaes para os corpos da mesma guarda nacional, e recommendando que faça declarar em dita relação, não so as occurrencias que até o presente tiveram lugar ácerca dos mencionados officiaes, mas tambem a idade e profissão de cada um dos que ainda existirem naquella comarca, devolvendo-a com brevidade a fim de ser submettido ao conhecimento do governo imperial o plano para reorganisação da supradita guarda nacional.

Portaria — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o tenente-coronel Hygino José Coelho, resolve, que seja admittido ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, um filho do mesmo tenente-coronel de nome Hygino José de Oliveira Coelho, que foi julgado apto para o mesmo serviço em inspecção de saude, o qual perceberá, além dos vencimentos conce[didos] por lei, o premio de 300$000 rs., pagos nos termos [do r]egulamento de 14 de dezembro de 1852. — Fize[ram-se] as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 8 de março de 1854.

ORDEM DO DIA N. 62.

Havendo o governo de S. M. o imperador, determinado por aviso do ministerio dos negocios da guerra, de 3 de fevereiro proximo findo, que o Sr. 2.º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, viesse servir nesta provincia, logo que finalisasse a licença que fruia na da Bahia, e tendo o referido Sr. Gitahy feito a sua apresentação neste quartel general; o marechal de campo commandante das armas determina, que fique addido ao batalhão n. 9 de infantaria para nelle fazer o serviço que lhe competir.

O mesmo marechal de campo determina igualmente, que os Srs. commandantes de corpos, e companhias fixas, remettam ao conselho de administração do mesmo batalhão, que tiver a seu cargo o hospital regimental, os vencimentos das praças que no mesmo estiverem em tratamento, no dia 5 de cada mez, as 10 horas da manhãa, impreterivelmente, e se fôr friado, no subsequente as mesmas horas.—Assignado, José Fernandes dos Santos Pereira.—Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Hamburgo 20 de janeiro de 1854.

Pouco direi a respeito da questão do Oriente, porque os seus correspondentes de Paris e Londres que podem escrever-lhe tres dias mais tarde, sobre ella lhe fallarão e lhe darão por consequencia mais frescas as ultimas noticias: resumir-me-hei á impressão que essa inextricavel questão produz na Allemanha.

Não se póde imaginar como todos estão preoccupados, e a triste posição do commercio e da industria allemãa: ninguem ousa emprehender nada, e cada um procura realisar os seus capitaes para não se achar desmunido no caso de uma guerra geral.

O espirito publico na Allemanha he franca e abertamente anti-russo: os jornaes allemães, censurados e debaixo da influencia russa, apoiados na opinião publica, começam a emancipar-se, e a mostrar os dentes ao colosso do norte.

Até este momento a Austria, tão ligada á Russia, mostra-se de accôrdo com as duas potencias do Occidente, se não na acção, ao menos nas negociações. O principe de Metternich, que ainda he consultado e ouvido, he decididamente partidista da alliança anglo-franceza, e não occulta a sua opinião de que a Austria deve oppor-se ao desenvolvimento da Russia como prejudicial aos seus interesses.

A Prussia, isto he o governo prussiano, parece estar resolvida a conservar-se neutra, porque sejam quaes forem os seus desejos em favor da Russia, a opinião publica se tem declarado tão unanimamente, que haveria risco em affronta-la.

Ao resto a todo momento se espera a noticia official de que o imperador da Russia não admitte composição alguma, porque já se sabe por noticias telegraphicas, que tal he a sua resolução, e o seu amor proprio se acha tanto mais excitado que nas ultimas batalhas em Calafat, na Valachia, os Turcos tem destroçado o exercito moscovita.

A Suecia e a Dinamarca declararam-se officialmente neutras, e fizeram entre si um tratado de alliança para fazer respeitar a sua neutralidade, e passa por certo que essa determinação foi tomada por influencia da França e da Inglaterra.

Se a attenção não estivesse tão absorvida pela questão do Oriente, muitas discussões se teriam travado a respeito de um acontecimento puramente allemão, que acaba de ter lugar. Uma idéa fixa dos Prussianos he terem uma marinha militar, e por consequencia um porto para a acolher.

Infelizmente não podem ter esse porto em territorio seu, porque não tendo territorio no mar do norte, apenas tem dous pequenos portos no Baltico, em Stessin e Dantziq, onde não se podem receber se não pequenos navios.

O governo Prussiano tratava pois de comprar e obter um porto no mar do norte, e conseguio que o Ducado do Holdemburgo lhe cedesse o porto de Jahde, mediante 500 mil thalers (um thaler vale francos 3 75 cb.) e destina uma grande somma de milhões para construcção de uma esquadra.

Corre a noticia de que o imperador da Russia, e o rei da Dinamarca, que tem direitos eventuaes a successão do throno ducal de Oldemburgo, protestam contra essa cessão de uma parte de territorio: veremos o que da de si esta questão. Quanto a mim a occasião escolhida pelo governo prussiano para realisar esse negocio, he magnifica porque hoje o que não he questão do Oriente não merece attenção alguma.

Sera possivel circumscrever a guerra no Oriente? eis a questão que preoccupa todo o mundo. O imperador da Russia ha de pôr tudo em movimento para envolver a Allemanha na questão, e esse receio causa o maior transtorno ao commercio, [que] não ousa emprehender nada, e qu[e] [illegible] pelos seus navios.

Nesse estado de incerteza não ouso dar-lhe noticias commerciaes, porque não he dado a ninguem prever os acontecimentos.

Todavia parece que a occasião não seria má para tomarem o caminho da Europa os navios brasileiros, cujo pavilhão nada tem a receiar.

Por aqui muito se falla em colonisação para o Brasil, porém até hoje ainda nada veio do Brasil que podesse animar emigração para la. Estou persuadido que no Brasil ha muita precisão de colonos e que quanto mais tarde se decidir a obrar, tanto maiores sacrificios serão necessarios fazer. Quando no Brasil se acharem estabelecidos de 50 a 100 mil colonos, os emigrantes la irão ter espontaneamente e a sua custa, mas não se devem os Brasileiros fazer illusões, porque elles não obterão esses 50 a 100 mil colonos sem fazerem sacrificios para supprir o que demais tem estes a pagar para se transportar ao Brasil. No anno findo de 1853, emigraram da Allemanha 185,141 pessoas, para os Estados-Unidos a maior parte, e alguns para a Australia, e mais teriam partido se não fosse a raridade, e a difficuldade de obter navios além da carestia dos mesmos.

Ora, desse numero quantos foram para o Brasil? Apenas 635!

Paris 21 de janeiro de 1854.

Depois da publicação da circular de M. Drouyn de Lhuys em que se annunciava officialmente a entrada das esquadras no Mar-Negro, aguardavamos ver as nossas relações diplomaticas suspensas immediatamente com a Russia. Não aconteceu assim: M. de Kisseff ainda se acha em seu posto. A notificação dos gabinetes de Londres e de Paris devia chegar a S. Petersburgo de 6 até 8 de janeiro: por tanto a resposta official não pode tardar a ser conhecida. Entretanto estamos reduzidos a conjecturas; mas nem por isso a situação deixa de ser grave, e o problema sera resolvido pela guerra. A difficuldade das communicações, os manejos da diplomacia poderão occasionar alguma demora; mas fique certo que no ponto em que as cousas se acham, a Russia não recuará. Os infatigaveis partidarios da paz não tem deixado de aproveitar esta interrupção para procurarem destruir o effeito da circular de M. Drouyn de Lhuys. Ha quatro dias que um despacho de Vienna annunciára que a conferencia enviára a S. Petersburgo a aceitação pela Porta da nota de 5 de dezembro, apoiando-a energicamente junto do imperador Nicoláo. Em consequencia desta noticia, os carneiros da bolsa foram atacados de uma febre de confiança, e a renda subio 2 francos dentro de um quarto de hora; mas no dia seguinte a febre se applacára, desde então a bolsa tem abaixado de um modo espantoso.

Em verdade era mister ser cego para não vêr, pelo que se passa entre nós, assim como em torno de nós, que cada um se prepara para as graves eventualidades que ameaçam a Europa. O porto de Toulon desenvolve todos os dias grande actividade para armar o *Trident*, a *Cidade de Marseille*, o *Alger*, o *Duquesne*, o *Suffren*, o *Duperre*, o *Heurus* e a *Zenobia*.

Dizem que o ministro da marinha fixou a ordem para se lançar ao mar os navios que se estão construindo em Rochefort, da maneira seguinte: o *Louiz XII*, a 28 de fevereiro; o *Turenne*, a 14 de abril, o *Ulm*, a 13 de maio. Trata-se igualmente de armar a corveta a vapor de 300 cavallos o *Coligny*, que havia muito tempo que esta em commissão de porto. Ordenou-se uma leva de 300 carpinteiros afim de se poder activar os trabalhos do *Turenne*. Mandou-se ordem para os portos do primeiro districto maritimo afim de fazer-se uma leva consideravel de carpinteiros, veleiros e calafates. Dizem que estas ordens mesmas tem causado certa inquietação sobre todo o littoral da Mancha, que receia que esta medida prejudique o seu commercio na Terra-Nova, quanto a pesca do bacalhão.

Acerca das tropas de terra, organise-se com actividade o corpo expedicionario de 50,000 homens, que deve ser enviado á Constantinopla. O general Causobert he quem o ha de commandar. Na ultima revista que este general passou no campo de Marte, elle se dirigio aos officiaes da maneira seguinte: « Senhores, tenho para mim que esta revista he a ultima que passamos aqui a proxima terá lugar em Constantinopla. » Deve conduzir comsigo o general Delissier, homem de audacia e de acção, celebre por essa expedição em Africa, onde elle enfurnou, como a raposas, alguns centenares de Arabes que se haviam refugiado n'uma caverna, da qual não os podia desalojar. Este corpo expedicionario deve ser escolhido entre as tropas de flôr, que fazem parte do exercito d'Africa. Trata-se além disso com toda actividade da formação de 8 batalhões de caçadores de Vincennes que se tiram de entre os melhores soldados dos [diver]sos regimentos.

A Inglaterra pela sua parte tambem não fica atraz. No mez de abril proximo, tera 17 navios a helice promptos a entrar no Baltico. O almirantado inglez procurou planos circumstanciados ácerca de Sebastopol e de Cronstadt. A 17 de janeiro, por ordem dos lords do almirantado, affixaram-se editaes com profusão em Londres, convidando-se os homens de terra a entrar na marinha real. Os navios de equipamento são: *Diamant*, *Boscawen*, *Princess royal*, *Frolis*, *Duque de Wellington*, *S. João d'Acre*, *Medea*, *Cyclops*. Se o governo inglez ainda hesitasse, a opinião publica o constrangeria hoje a ir adiante. As gazetas elevam o odio contra a Russia até o furor. O proprio povo prorompe em manifestações grosseiras, mais significativas. Em Edimburgo queimaram em efigie o imperador Nicoláo, e conduziram-lhe o busto em uma carruagem tirada por um asno. Lord Aberdeen, o ministro da paz, a quem influencias de côrte sustentaram até o presente, e que não tem força para lutar contra o sentimento maioral, parece decidido a dar a sua demissão antes da abertura do parlamento.

Todas as noticias que nos chegam da Russia annunciam o rompimento com a França e a Inglaterra como imminente. A irritação contra a Inglaterra ainda he maior do que contra nós. Eis-aqui o que se escreve de São Petersburgo em data de nove de janeiro.

« A *Gazeta da Côrte* publica um artigo de grande violencia contra a Inglaterra, *causa principal de todas as commoções europeas, e malecolo medianeiro que inspirou aos Turcos um espirito absurdo e extravagante de independencia.* »

Ha poucos dias leram-se em casa da princeza de Lieweu algumas cartas de S. Petersburgo, que narravam que, ao saber da declaração dos gabinetes de Londres e de Paris, o czar dissera as palavras seguintes: « Estes senhores abusam demasiadamente da minha boa fé e do meu desejo, de não querer perturbar a Europa nas graves circumstancias em que se acha. Não sabem elles que sou o unico no meu imperio que queira a paz. Comprehendo que a Austria e a Prussia hesitam entrar comigo na luta que se está preparando: mas tem muito que fazer entre si; mas bom sera que se não illudam. Esta guerra he declarada contra o principio conservador; e quer queiram, quer não, hão de ser obrigados a se defenderem a si proprios. Eu posso sosinho resistir á França e á Inglaterra, as minhas medidas estão tomadas, e até os fins de janeiro, terei 100,000 na Asia e 300,000 no Danubio. »

Asseveram que a Austria e a Prussia estão para publicar uma declaração solemne de neutralidade, que deve ser encorporada a declaração que tem de ser feita pela dieta germanica, em nome da confederação. Pela nossa parte reputamos esta neutralidade de illusoria. Assim que se encetar a luta, a Russia e a França obrigarão estas duas potencias a tomar parte nella. O seu interesse bem entendido devera força-las a se unirem com nosco, mas as suas allianças e susceptibilidades arrastam-nas fatalmente na orbita da Russia.

As noticias de Constantinopla nos annunciam que as esquadras contrariadas por um vento violento não poderam entrar no Mar Negro se não a 6 de janeiro. *A Retribution* e o *Caire* partiram para Sebastopol, afim de annunciar ás autoridades russas que as esquadras combinadas [tinham ent]rado no Mar Negro para defenderem o territorio e o pavilhão turco contra qualquer aggressão.

Todas as medidas maritimas tem sido ajustadas pelos dous almirantes, entre quem reina sempre o mais completo e mais leal accordo. Os navios de cada nação se acham sob o commando directo do respectivo almirante; mas o commando em chefe, no caso em que haja lugar de exerce-lo sob o aspecto militar, foi devolvido por um accordo commum, e segundo todos os regulamentos e usanças adoptados em semelhante materia, ao vice-almirante Hamelin, que he mais antigo no posto.

Não se sabe se a esquadra russa se tera discretamente encerrado no porto de Sebastopol, ou se ousara medir-se com as esquadras alliadas. Por um lado a posição he humiliadora, e por outro he perigosa. Se as esquadras impedem que os Russos circulem livremente no Mar Negro, pelo contrario protegem todas as remessas de tropas, de viveres e de munições dos Turcos para o exercito da Asia e o exercito do Danubio. Portanto a Russia será obrigada, se não quizer capitular, a recorrer as contigencias de uma batalha naval, e então talvez pagasse caro as suas piratarias de Sinope.

Os Turcos tem soffrido alguns revezes na Asia, mas as ultimas noticias do Danubio lhes são favoraveis.

Aqui o governo esta mui preoccupado da situação interior. Nos departamentos particulares a miseria he mui grande e o medo da guerra difficulta as transacções commerciaes. O banco de França se acha n'uma situação mui critica. Em consequencia dos pagamentos consideraveis dos seus bilhetes em numerario, foi obrigado a elevar a taxa do seu desconto a 5 por cento. O escriptorio de desconto o elevou immediatamente a seis. O governo não sabe que partido tome para encher o deficit do thesouro e occorrer as eventualidades do momento. Dizem que tem o projecto de vender uma parte dos bens immoveis pertencentes aos hospicios, avaliados em 800 milhões, e quo converteria em fundos. Ja em 1813 Napoleão I fora obrigado a recorrer a esta medida um pouco revolucionaria. Alem disso falla-se em um emprestimo de 400 milhões, que elle faria em commum com o governo inglez.

Grande parte dos operarios de Paris não poderam pagar os alugures das casas no mez de janeiro, e dizem aos proprietarios: « Peça ao imperador que lhe pague. »

Depois de alguns dias o imperador tem estado doente de rheumatismo n'um braço: elle não deixa os aposentos da imperatriz, que tambem está incommodada, e sobre tudo anda mui triste, se se deve acreditar nos familiares da corte.

A imprensa ministerial eleva a adulação aos ultimos limites do ridiculo. O jornal de Reims a *Concorde*, n'um artigo longamente motivado, propõe ao povo francez dar a imperatriz o sobre nome de *Nossa-Senhora-das-Victorias*, para glorificar o comportamento bellicoso de Napoleão.

Para dar uma idéa dos desastres que tiveram lugar no mar, nestes ultimos tempos, o *Morning Chronicle* diz que os relatorios recebidos desde o primeiro deste mez até sabbado passado, não dão menos de 204 naufragios de navios francezes e estrangeiros. Este calculo não comprehende o numero ainda maior de navios que deram a costa ou que soffreram graves avarias.

Um milhão 230,000 cartas passaram pelo correio de Londres sabbado passado. He o numero mais consideravel conhecido até hoje.

Ha poucos dias, os jornaes inglezes publicaram uma pretendida carta da duqueza de Orleans ao duque de Nemours para explicar-lhe a sua recusa de adherir a fusão dos dous ramos. He evidente para os espiritos de boa fé e que possuem algum habito do mundo politico que esta carta he apocrypha. Começa assim: « meu real e caro cunhado... » A duqueza de Orleans he uma mulher mui distincta, e estou que não empregaria semelhante formula. Esta carta foi evidentemente fabricada para destruir a impressão que produzio em França a reconciliação dos membros da familia de Bourbon. Dous jornaes ministeriaes reproduziram-na sem commentario, juntando-lhe apenas as reflexões injuriosas do *Times*. O duque de Nemours immediatamente escreveu a M. Guizot, pedindo-lhe que declarasse se a duqueza de Orleans algum dia lhe escrevera semelhante carta.

A nova infanta de Hespanha morreu depois de poucos dias de nascida. A rainha ja praticou as ceremonias religiosas que se usam depois do parto: ainda se receia um golpe de estado.

Eis aqui um despacho telegraphico de Madrid que vem confirmar estes receios.

« A demissão de varios generaes foi aceita.
« O ministro da fazenda foi substituido.
« Os generaes Concia e O'Donnell foram exilados para as Canarias. »

Os passeadores da grande avenida dos Campos Elyseos, ha poucos dias, foram testemunhas de uma experiencia curiosa. Um sujeito, perfeitamente vestido, partido do bairro Beaujon, desceu sobre a grande avenida com um [illegible]eridade incrivel, ajudado por um app[illegible] mos descrever. Em grande [illegible] havia u[illegible] nume[illegible] hyde[illegible] O to[illegible] nava um vero[illegible] a ascensional não era sufficient[e] [illegible] conduza o experimentador, mas ao menos podia neutralisar os 3/4 do peso.

Com este apparelho fixado por uma correia a uma cinta atada por baixo dos braços, foi que o tal sujeito desceu sobre a grande avenida e deu a volta em torno do palacio da Industria, dando saltos e pulos de cinco ou seis metros, seguido por uma multidão embevecida. Concebe-se, com effeito, que se podessemos subtrair-nos a lei universal do peso, andariamos com uma rapidez extrema, providos de forças musculares, como somos.

Eis aqui uma carta mui curiosa que o *Courriers de Gand* recebeu do seu correspondente de Toulon.

« Eis-nos com a guerra: as esquadras entraram no Mar-Negro, M. Drouin de Lehuys annunciou este facto ás embaixadas. Assim estão explicadas estas palavras do vice-almirante La Susse aos capitães de mar e guerra reunidos a bordo da *Ville de Paris*: convem proverem-se de boas cartas do Mar-Negro. »

O bairro S. Roch, assim como o bairro de Bisogne, isto he, as familias dos officiaes de marinha e as dos marinheiros estão em movimento. Mas apezar disto os armamentos não se fazem com precipitação. [illegible] medidas tem sido tão bem [illegible] marinha, que [illegible] está prompto desde muito [illegible] O material naval foi visitado, e posto em disponibilidade. A sala d'armas encheu o vacuo de 40. [illegible] pingardas fornecidas aos Turcos. Tem-se ar[illegible]do viveres para mais de 5,0000 homens. [illegible]das as padarias da marinha em Castigneau estão em actividade. Encaixotaram-se biscoutos para 50,000 homens durante seis mezes.

Certamente as cousas não ficaram neste ponto, se, como diz o *Times* assustado, e varias gazetas de Paris, a Russia levantar um exercito de mais de 2 milhões de homens.

Quem se lembrar do conte[údo] das cartas de Toulon, vera que eu conheço a Russia. Serei acreditado quando disser que não exist[e] na superficie da terra governo mais basofio. Ninguem pode ir verificar a exactidão dos algarismos da sua estatistica. Portanto elle pode fallar dos 60 milhões de subditos.

Mas sei da bocca de um dos ministros do czar, o da guerra, o general Czernicheff, que a população da Russia he de 52 milhões de almas.

A mor parte destes subditos nem possuem intelligencia, nem fortuna, nem estatura de homens. O Samoyede, o Sakoute poderão ser contados como subditos? Improprios para a guerra, pagando por impostos algumas pelles de raposa, todas as suas provincias não valem uma aldeia franceza. O Kamschatka não vai a cidade de Brignolles. E alem disso, que difficuldades nas communicações! O correio só chega uma vez, de 6 em 6 mezes, do porto de S. Pedro e S. Paulo ao extremo da Siberia, dizia-me um siberiano em S. Petersburgo.

Querem uma prova das basofias da Russia? Ei-la: ella falla das minas d'ouro da Siberia, dos thesouros accumulados no castello de S. Pedro; e todavia quando a Russia faz a menor guerra, procura contrahir emprestimos: tomou emprestado 60 milhões quando quiz fazer a guerra na Hungria.

Nunca lhe fallei em Alexandre Dumas. Creio que o conhece sómente pelas obras delle, cheias de enthusiasmo e imaginação, onde a inverosimilhança se occulta sob o prisma scintilante do seu espirito de mil faces. Pois bem: ainda he mais curioso conhecer o homem do que o escriptor. Filho de um homem de côr, o que domina nelle, como em quasi todos os *parvenus* da sua côr, he a vaidade. Elle sente uma necessidade imperiosa de fazer que se falle delle, seja de que modo fôr. « Meu pai he tão vaidoso, diz Alexandre Dumas filho, que se elle possuisse uma carruagem, fora capaz de collocar-se na parte de traz para fazer crer que possue um negro. » Depois de 1830, oberado dos favores de L. Filippe, malquistou-se com elle em consequencia de algumas phantasias republicanas, o que não impedio que elle recorresse a bolsa do duque de Orleans, quando os credores se lhe tornaram demasiado ferozes. Depois da restauração do palacio de Versailles que Luiz Filippe dedicou a todas as glorias da França, convidou elle para a inauguração deste magnifico museu todas as illustrações da epoca: Alexandre Dumas foi esquecido; mas isto não impedio que elle se apresentasse em Versailles. Quando Luiz Filippe atravessou a grande sala de recepção, A. Dumas ar[r]edou a multidão e lançou-se aos pés d'el-rei, brad[ando]-lhe: Senhor, amnistia para todos! L. Filippe [p]egou-lhe pela orelha, rindo-se, e lhe disse: levante[-se], grande discipulo... Nunca Dumas perdoou [illegible] real e sangrenta facecia.

Elle perdeu no duque [illegible] um amigo e um protetor devotado; mas o duque de Montpensier continuou, para com elle, as tradições de seu irmão mais velho. Obteve para elle em 1846 um privilegio de theatros nos boulevards: era uma dadiva de perto de 200,000 f. Estes favores deveriam tornar Dumas reconhecido. A revolução de fevereiro mostrou toda a sua ingratidão. A gloria politica de Lamartine impedio que elle dormisse: julgou que a França tambem tinha necessidade dos seus [illegible] e Monte Ch[risto] [illegible] se queria fazer representante do povo. [illegible] nos clbs, fundou um jornal em que insultou [illegible] decahida; mas o povo de Paris o alcunhou de *parador*, *e ma*[illegible] *fumar os charutos do duque de Montpensier*. Nas eleições obteve 500 votos, e era mister pelo menos 40,000 para alguem ser eleito. Satisfeito pelo momento com esta pequena lição, Alexandre Dumas voltou outra vez a vida litteraria e continuou no fabrico dos seus romances e dramas a vapor. Depois de haver desperdiçado as mais brilhantes faculdades que Deos tenha dado a um homem, depois de haver esvasiado o seu sacco e o dos seus numerosos collaboradores anonymos, n'um certo dia se vio obrigado a devorar-se a si proprio, ou, para fallar em estylo menos figurado, a escrever as suas proprias memorias. Foi a *Presse* que primeiro começou esta publicação. Este facto causou escandalo; porque vio-se que o autor, sob o pretexto de escrever as suas memorias, escrevia as memorias de todos, corrigindo as mais das vezes a verdade historica, quando o interesse do romance o exigia. Os protextos por cartas e até pelo ministerio publico chuviam no escriptorio da *Presse*. O governo descontente das tendencias republicanas que Dumas ostentava nas suas memorias acerca da revolução de 1830, de que se proclamava modestamente um dos heroes, aproveitou-se da agitação da opinião publica para convidar a *Presse* a cessar semelhante publicação.

Mas como não he bom, mesmo para um governo absoluto, malquistar-se com esses grandes gritadores, procurou-se angarinhar o illustre escriptor. Quando se possue o poder, e uma caixa bem provida, he raro que se não encontrem argumentos que arrastem Alexandre Dumas. Primeiramente autorisaram-no a fundar um jornal para continuar a publicação das suas memorias, com a condição de não tratar de politica; depois prometteram-lhe um novo privilegio de theatro: por que o que elle obteve pelo favor do duque de Montpensier foi devorado desde o dia em que foi edificado. Alexandre Dumas tem um estomago de abestruz: digere pedras. As más linguas até dizem que elle recebeu dinheiro: he possivel, mas estou convencido que Dumas pode desafiar os seus inimigos a procurar a prova material deste facto no fundo do seu bahu. Outro motivo mais poderoso talvez de que a influencia das recordações politicas de Dumas decidio o governo a fazer-lhe propostas, he o papel que elle representa em Bruxellas, onde, ha cousa de dous annos, estabeleceu as suas officinas litterarias. Talvez alguem me pergunte, que póde fazer Dumas em Bruxellas? Será elle refugiado politico? Este titulo lisongearia bastante o seu amor proprio, mas elle não possue direito algum para isto. M. Dumas se refugiou em Bruxellas para evitar os guardas do commercio. Uma das suas antigas amigas, primeira dama de drama n'um theatro do boulevard, que elle abandonou por uma joven e linda ingenua, para vingar-se causou-lhe este incommodo. Depois do seu rompimento com Dumas, ella comprou por uma bagatella um credito bastante consideravel, que o levaria á prisão, e esta espada de Damocles obrigou o infiel a procurar um abrigo na terra estrangeira. Desde o 2 de dezembro a casa delle tornou-se o hotel das victimas do golpe de estado, jantam ahi como na estalagem, com a differença de que não pagam nada. Muitas vezes, quando os hospedes folgam alegremente a mesa, Dumas conserva-se fechado no seu gabinete, trabalhando como dez negros, encadernando dramas e romances para pagar o jantar em que não toma parte. Com effeito he um homem de uma actividade devoradôra; he o verdadeiro Judeu Errante da litteratura contemporanea, ganhando mais de 100,000 francos por anno, e não tendo sempre cinco soldos na algibeira.

Portanto, ha dous mezes, usando da faculdade que o governo lhe concedêra, A. Dumas se fez jornalista. Deu a sua folha o titulo de um dos seus romances mais populares: *O Mousquetaire*. Eis-aqui com que modestia elle proprio se annuncia:

O Mousquetaire, journal d'Alexandre Dumas.

Espirito de d'Artagnan, lealdade d'Athos, vigor de Porthos, finura d'Aramis, o Mousquetaire reune tudo o que se desperdiça ordinariamente nas outras folhas.

Se Dumas não justificar completamente este magnifico programma, ao menos justificará o seu titulo; com effeito, como um verdadeiro Mosqueteiro, tem sempre a espada desembainhada, e muitas vezes acontece ferir um amigo, querendo ferir um adversario. *O Mousquetaire* tem em primeiro lugar um certo triumpho de escandalo, mas afinal se cançara de tanto estovamento; os assignantes deixa-lo-hão, e como cança aos proprios matamouros dar talhos no vacuo, este matamouro logo se verá obrigado a embainhar a espada.

INTERIOR.

S. PAULO.

14 de fevereiro.

Resolvi que Vmcs. ahi da côrte estejam em dia com os negocios da Paulicea. He por isso que *embirrei* que cada um vapor, que largasse de Santos, levasse de presente ao seu *Jornal* um *alinhavado* meu.

Firme neste proposito, tenho feito das fraquezas forças para não voltar atras, escrevendo-lhe por essa multidão de barcas, que, parece de proposito, se agrupam no porto de Santos para collocar-me em aperturas.

Hontem *enfardei* o que pôr cá deparei de mais vulto, e já hoje se annuncia que a *incariavel Josephina* esta a minha espera. Não se póde ser *corretor* de novas com esta insupportavel ausencia de systema variavel de partida de vapores. Na presente época chegam elles com intervallo quasi imperceptivel, acontecendo que ficamos na theoria dos extremos. Em certa monção de cada mez temos um tropel de correios, que nada trazem de interesse, visto que pouco adiantam; no entretanto que segue-se um intervallo de 10 a 12 dias, em que ficamos sepultados na ignorancia do que vai lá pela côrte do imperio.

Trago esta *arenga* para interpellar os poderes competentes sobre este pessimo systema de regularidade e concurrencia, que prejudica a nós e a elles mesmos. Protesto, pois, em nome de nossas curiosidades contra essa volubilidade dos viandantes da carreira maritima. Seria para desejar que se guardasse um intervallo razoavel de quatro ou cinco dias apos a sahida de um vapor, que não apparecesse de chofre; isto evitaria que mais tarde ficassem nesta cidade e na de Santos os pobres passageiros de braços cruzados a espera de passagem, e nós tambem de *falha* em materia de jornaes.

Parece que a idéa não he lá tão rejeitavel: servindo, pois, de orgão da opinião, faço subir esta indicação com vista a quem tocar. Se fôr attendida daremos graças á fortuna; no caso contrario recaia o máo gosto sobre as proprias companhias, que cada vez gozam de mais conceito no *bom* serviço ao publico.

He verdade que a fama publica nada vem ao caso: quando um impertinente commandante de navio trata os passageiros com a viseira descida, quando estabelece a lei hygienica da dieta, panacéa dos allopathas, não ha mais do que angariar um assignado para o seu *Jornal* com gordos caracteres, em que se manifeste ao bom povo brasileiro *que o Sr. Beltrano Fulão he o prototypo dos commandantes, que o serviço de seu barco rivalisa com o de um barco britannico, etc., etc.*

O caso he que insensivelmente estou moralisando, dando assim materia para que os *amigos* cá da terra me caiam na pelle sem dó nem piedade. O que me vale he que não escrevo para agradar a Pedro ou

FOLHETIM.

OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(Por Amedée Achard.)

VI

O PRINCIPE POMERIANO.

(Continuação.)

No dia seguinte o principe correu á casa de Faustina.

— Minha ama está um tanto incommodada; todavia entre, para o senhor ella está em casa, disse Julieta, que tinha instrucções neste sentido.

O principe foi introduzido no quarto de Faustina. As cortinas estavam abaixadas, e ella envolta em um penteador branco tremia junto do fogo recostada em uma poltrona.

Faustina voltou a cabeça languida para o principe, e saudou-o com um sorriso mavioso.

Depois de uma noite de risadas, uma noite na qual tudo brilhava, crystaes, palavras e olhares, essa melancolia assustou o principe, e mil perguntas vieram-lhe aos labios.

— Meu Deos! não tenho nada, respondeu-lhe Faustina com voz doce, estou triste sómente.

O principe pensou mui naturalmente que se Faustina fallava-lhe em sua tristeza, era porque queria ser consolada, e poz no mesmo instante á disposição della sua pessoa, suas carruagens, seus cavallos, seu palacio, seus criados e seus milhões.

— Offerece-me muito, disse Faustina comsigo, e depois em voz alta:

— Eis-ahi muitas cousas em uma phrase. Quanto seria o senhor infeliz se eu lhe pegasse da palavra!

— Experimente.

— Oh! disse ella erguendo os hombros de modo a affastar a mussetina do penteador, bem sei o que valem todas essas dedicações. Quantos me hão feito offerecimentos, e quam poucos tem resistido á prova!

O principe de Zell quiz responder, Faustina reteve-o com um gesto.

— Tem-se-me dito cem vezes o que o senhor vai dizer-me, e cada vez creio menos nisso. Os homens como o senhor tem sempre seus milhões a lançar-nos a cara. Mas se eu o arruinasse que provaria isso!

— Muito, respondeu o principe com mais finura do que Faustina esperara.

— No ponto de vista da cifra, sim; mas o que he a cifra sem o coração? tornou ella lançando-lhe um desses olhares, que fundem o oiro na mão dos avarentos... Ouça-me, ha quinze a dezoito mezes que sacrifico-me por Mr. de Flize.. amo-o... Pois bem, julga que elle me comprehend? Não mais que o senhor... Os homens não sabem amar! Os mais amorosos, e fallo daquelles que pezam-se de adevinhar-nos, opprimem-nos de vestidos de joias e de casemiras. Elles tratam-nos como bonecas; mas esquecem-se do coração! Somos sua vaidade, sua distracção, seu folguedo, elles nos tem como um cavallo de raça, uma carruagem de alto preço, uma paizagem de Ruysdael, uma Venus de Titen, um Stradivarius, uma biblia de [illegible] delicadezas de mulher, nossas tristezas [illegible] ções para o ideal, elles não as compre[illegible] sabem que uma, palavra vinda do [illegible] imperio sobre nós do que todo o lu[illegible] ligalizam! Ah! se elles soubessem a[illegible] de uma lagrima! Conhecem a[illegible] chorar em companhia? Trazem-no[illegible] não nos dão jamais a esmola de u[illegible]

Depois d[illegible] unciada com um accento, uma amar[illegible] e uma melancolia que espantaram o principe [illegible] Faustina improvisou repentinamente uma to[illegible] de phrases ternas, elegiacas, sentimentaes, e[illegible] carreiras, maviosas e romanticas, nas quaes parecia [illegible] atentear seu coração.

O desengano cobria e[illegible] m seus veos pardos e fluctuantes todas essas effusões sorprendidas a sua tristeza. Faustina não cria mais [illegible] em nada, e não esperava mais nada. Ella se tinha [illegible] ferido em todos os espinhos da vida, tinha procurado e pedido tudo á sua mocidade amorosa e sincera, e dessa primavera rapidamente passada só restava [illegible] a solidão e o dó!

— Tenho oitenta ann[os]! disse ella terminando.

E fallando assim, apoiava a cabeça em um braço, que tinha a frescura das rosas.

— Sua velhice me faria fazer muitas meninices, respondeu o principe, cujos olhos contemplavam o braço nú de Faustina.

— Ah! o senhor crê isso? tornou ella dando um sorriso, no qual a duvida misturava-se com a provocação.

— Faço melhor, estou convencido.

— Então não faça. Na verdade não sei porque fallei-lhe como acabo de fazer; o senhor inspira-me uma sympathia, que involuntariamente descerrou-me os labios. Até Armand ignora o que acabo de confessar-lhe. Se agora o senhor tratar-me de outra maneira que não como amiga, a quem me confiarei!

O principe de Zell estava encantado de ter ganho de uma vez a confiança de Faustina, mas doia-lhe ouvi-la chamar Mr. de Vauvilliers pelo sobre-nome.

— Quando me chamarão Casemiro? disse elle comsigo.

O Pomeriano voltou dessa visita completamente enfeitiçado, e seu primeiro cuidado foi correr á casa de Armand, ao qual repetio todas as palavras de Faustina confundindo-as com notas explicativas, e augmentando-as de commentarios.

— Conhecia sómente seu espirito, disse elle em forma de peroração; mas que coração!

— De certo, respondeu Mr. de Vauvilliers, ella tem um coração como não conheço outro.

O sentido dessa phrase equivoca escapou ao principe de Zell, o qual só vio nella o que queria ver.

— Se conseguir ser amado por ella, continuou elle, deverei ao senhor a felicidade de minha vida.

— Sim; mas ella ama a Mr. de Flize.

Esta resposta foi como agua fria em um vaso de agua fervendo. Ella acalmou a febre do principe de Zell, o qual poz-se a volver a bengala entre os dedos.

— Se só se tratasse de dinheiro! tornou elle.

— Sem duvida, mas trata-se de agradar-lhe.

As palavras de Faustina voltaram ao espirito do principe, seus olhos pardos illuminaram-se, e empertigando-se elle disse:

— Pois bem! experimentarei, saberei ama-la como ella quer ser amada.

Armand foi nessa noite a casa de Faustina, e disse-lhe:

— Que sonata tocou vossê a esse pobre principe?

Faustina tirou de um armario que servia-lhe de bibliotheca um volume de Victor Hugo, abrio-o, procurou um minuto, e poz o dedo sobre a folha.

Armand inclinou-se, e leu estas palavras escriptas em frente de uma poesia: *Autre guitare.*

— Vossê he sublime! exclamou elle.

O principe de Zell, João Casemiro IX pertencia a essa familia de principes errantes que o Norte envia a Paris todos os annos, que ahi demoram-se seis semanas, seis mezes, ou seis annos, e percorrem a Europa de capital em capital durante a vida. Seu itinerario esta préviamente traçado: sempre a Inglaterra, a França e a Italia, isto he, Londres, Paris, Milão, Roma e Napoles; as vezes a Suissa e a Escossia, nunca a Hespanha. As grandes cidades servem-lhes de hospedarias, elles tem feito sua villa de estio das margens do Rheno.

Alguns criam raiz em Pariz, e logo que provam sua vida intelligente e facil, esquecem-se da patria como outr'ora os viajantes de que falla Homero, depois de comerem o fructo dos Lotophages.

Os mais pobres desses viajantes são pelo menos millionarios, muitos tem riquezas chimericas, dessas riquezas, que só encontram-se nos capitulos das *Mil e uma noites*. Elles passam como os principes fabulosos dos contos das fadas, e deixam as cidades deslumbradas com sua presença.

O principe tem substituido o lord na intimidade das prostitutas, agora he o continente que dá os subsidios á galantaria parisiense.

O principe de Zell estava em Paris ha quinze ou dezoito mezes, e era essa a maior assistencia que fizera na grande cidade, posto que estivesse habituado a vir a ella quasi todos os annos.

Agora podia-se apostar com segurança, que elle ficaria para sempre ahi.

Elle pertencia pelo nascimento a primeira nobreza da Pomerania.

Os principes de Zell remontavam aos cavalleiros da ordem teutonica, tinham dado mulheres a mor parte das casas soberanas da Allemanha, e essas allianças de familia os haviam misturado com as mais antigas casas da Saxonia, do Brandeburgo, da Lithuania, da Curlandia; porém de todo esse esplendor quasi real, apenas restava ao principe de Zell uma riqueza gigantesca, cuja origem remontava ás epocas feudaes da historia do ducado da Pomerania.

Pouco tempo antes do tratado de Gremnitz, o qual assegurou em 1529 aos eleitores de Brandeburgo a succesão da Pomerania no caso da extincção da linha dos duques de Pomerania-Wolgast, o principe de Zell fôra encarregado pelo seu soberano em pagamento de certos privilegios muito extensos, de levantar e manter a sua custa uma fortaleza destinada a proteger as costas contra os roubos dos piratas, que infestavam o mar Baltico desde o seculo decimo-segundo, e talvez tambem de vigiar como uma sentinella as invasões dos principes da casa de Brandeburgo.

Edificada e provida essa fortaleza de uma guarnição paga pelos principes de Zell, um de seus descendentes obteve de Bogislao XIV em 1632 novos direitos mais amplos sob condição de crear uma universidade, cuja manutenção devia ficar para sempre a seu cargo.

As cousas subsistiram n'esse estado até ao tratado de Westphalia, o qual deu a Prussia a porção da Pomerania que continha as terras e o dominio feudal dos principes de Zell.

Em troca dos direitos e privilegios de sua casa, o principe de Zell João Wenceslao IV recebeu de Frederico Guilherme, o grande eleitor, terras immensas ricas sobretudo em florestas; o direito de arvorar sua bandeira na fortaleza ao lado da do eleitor, e o de apresentação na escolha dos professores com outras immunidades foram-lhe conservados; mas em 1721 depois da grande guerra do Norte terminada pelo tratado de Nystad, Frederico V feito rei da Prussia tomou de João Casemiro VII bisavô do principe de Zell, que figura nesta historia, o resto do antigo esplendor feudal de sua casa, e concedeu-lhe em pagamento novas terras na Pomerania da Suecia, a qual acabava de ser reunida ao territorio do reino.

Esses dominios constituidos em morgados, e transmittidos intactos ao principe de Zell João Casemiro IX rendiam-lhe perto de tres milhões por anno, eram além disso incessiveis e inalienaveis. He escusado dizer que João Casemiro IX não tinha mais bandeira em nenhuma fortaleza, nem se intromettia mais na escolha de nenhum professor.

Chegando a Paris, o principe de Zell alugara um grande aposento no hotel Meurice; porém depois decidio-se a arrendar um hotel do bairro de Saint Honoré, no qual gastou mais de duzentos mil francos, e que inaugurou com uma festa, para a qual foram convidadas mais de mil pessoas.

No fim de um anno, depois que absorveu por todos os poros os habitos da vida parisiense, elle comprou um terreno nos Campos Elyseos, do lado da avenida de Marboeuf, e escolheu um architecto afamado para edificar-lhe um palacio.

O principe de Zell tinha nessa época perto de cincoenta annos, era de estatura elevada, de uma constituição a prova de todos os vicios, e de um genio accommo[dado], cuja alegria e igualdade repousavam sobre [illegible] e mil geiras de florestas.

T[inha] a cabeça grande e guarnecida de densos cabellos ja quasi brancos e de espessos bigodes, os quaes tingia de preto, emquanto por uma anomalia inexplicavel deixava aos cabellos da cabeça a côr natural.

Seus olhos de azul pallido tirando a cinzento tinham essa expressão de finura particular a raça slava, a qual pertencia pelo lado da mãi que fôra poloneza; mas a obliquidade da testa, a grossura da queixada inferior cujas linhas careciam de elegancia, a gordura das bochechas e do queixo que não tinham firmeza nem delicadeza nos contornos, indicavam bastante que o principe de Zell não tinha uma intelligencia na altura de sua riqueza.

Prodigo e faustoso nas cousas de apparato, elle tinha uma parcimonia extrema nas cousas miudas; dava sem hesitar mil francos para uma dessas loterias que a philantropia mundana organisa nos salões, e altercava com o porteiro sobre os portes das cartas; aborrecia a beneficencia mysteriosa, e amava a caridade estrondosa.

Vaidoso de sua riqueza colossal, orgulhoso de sua posição, cheio de uma litteratura que engolira antes do que se nutrira, voltairiano á maneira dos fidalgos do seculo XVIII, em um tempo em que o volterianismo não estava mais na moda, e julgando-se liberal porque fallava em uma philosophia que não comprehendia, o principe de Zell desconfiado por instincto, e credulo por amor proprio, inspirado pela sua avareza, mas cego pelos seus milhões tinha todas as mesquinharias, todas as vaidades e todos os defeitos de sua posição sem ter a grandeza e a intelligencia della. Elle usava do ouro como um homem de fortuna.

Tal era o homem, cuja amizade Faustina cobiçava ha seis mezes com a paciencia e a astucia de um tigre que espera a passagem de um bufalo nos bosques [illegible]

O principe de Zell a tinha visto nas corridas de Chantilly, e algumas informações colhidas entre q[illegible] apostas lhe haviam dito o que a seu respeit[o] [illegible] os membros do club. Certas particulari[dades] [illegible]aram-lhe a curiosidade, elle escreveu pe[illegible] sua visita, e apresentou-se tres dias depois [illegible]lieta recebeu-o e desp[illegible]

O principe de Zell pensou no bilhete que fôra só, e escreveu outro acompanhado de uma joia; porem a joia foi-lhe reenviada com uma carta, na qual Faustina rogava-lhe que poupasse a si mesmo para o futuro passos de que ella estava offendida.

João Casimiro mandou voltar a joia para a loja do ourives, e procurou outro meio de entrar em casa de Faustina.

Privado do unico meio, cujo uso estava a sua disposição, elle recorreu as allianças, e dirigio-se a Mr. de Vauvilliers.

Armand previo todo o proveito que podia tirar desse capricho, e respondeu como um homem ao qual se pedisse que resolvesse em poucas horas o problema da quadratura do circulo. Convinha ver, convinha esperar; o conde de Flize era cioso como um Mouro. Foi um labyrintho inexplicavel de impedimentos e de restricções.

Faustina de sua parte deu uma senha severa a Julieta e ao porteiro, ao qual pagava mui caro por estar certa de sua sagacidade.

Ella annunciou aos seus amigos intimos que ia estrear proximamente, e tomou pretexto de seus estudos para affastar todo conhecimento novo.

[illegible] de Zell. [illegible] das as portas foram fechadas ao principe [illegible] resistencia longe de desanima-lo irritou-o; porq[illegible] do era n'um seu palacio enervado pela saciedade u[illegible] fructo saboroso.

Ja vimos como João Casemiro introduzio-se uma noite na pra[ça], tão longo tempo sitiada; mas era isso uma tolerancia e não um capitulação.

João Casemiro aproveitou-se dessa tolerancia para fazer visitas cada vez mais frequentes a Faustina, e esperando que a hora da entrega completa chegasse por fim, dava assaltos furiosos para precipita-la. Mas Faustina havia marcado a circumstancia e o momento.

Um dia o principe de Zell achou-a toda chorosa; pois ella preparara-se para ser sorprendida e para chorar.

— Meu Deos! que e tem? que houve? exclamou o pobre enamorado.

Faustina deu um gritinho de espanto, e fingio-se embaraçada!

— Nada, respondeu ella, segundo o costume immemorial de quem tem muito que contar.

João Casemiro insistio, rogou, supplicou.

— Pois bem! disse ella, como quem toma um partido, Mr. de Flize sorprendeu-me ainda agora lendo um de seus bilhetes, quiz tomar-m'o, lancei-o no fogo, e elle agastou-se... Como tratou-me, meu Deos! eu amava-o ainda.... Oh! não amo-o mais!...

Faustina escondeu o rosto no lenço, e recostou-se na poltrona chorando.

Essa attitude teria feito inveja ao engenho de Pradher.

O principe de Zell esgotava-se em protestações; mas Faustina não dava-lhe ouvidos.

— Oh! meus presentimentos! exclamou ella. Eu bem sabia que sua presença attrahiria perturbações em minha vida.... Para que amou-me o senhor? para que sobretudo forçou-me a....

Faustina parou repentinamente como um menino que vê uma serpente debaixo dos pés; mas um movimento de sua pupilla humida terminou seu pensamento.

A essas palavras o principe sentio como um orvalho celeste innundar-lhe o coração, prendeu Faustina com os braços e attrahio-a a si; mas ella soltou-se, e correndo para o outro lado do quarto, disse:

— Se o senhor me amasse, teria piedade de mim, e sahiria.

O principe ficou.

Sahindo da casa de Faustina João Casemiro foi ao café de Paris, onde esperava achar Armand; pois temia que sua alegria o suffocasse, se não fallasse nella a alguem.

Armand adevinhou a victoria do Pomeriano pelo ar de seu semblante. O principe caminhava como triumphante, de cabeça erguida, com o sorriso nos labios e fronte soberba; como o pastor da fabula, elle teria voluntariamente escripto seu titulo e o nome de sua conquista no chapeo. Bem como Alcibiades depois de alguma dessas campanhas, em que a fortuna sorria-lhe sempre, o principe de Zell assentou-se ao lado de Armand.

Mr. de Vauvilliers pegou-lhe da mão, apertou-a com o ar de um estudante que rende homenagem a sciencia de um mestre.

A alegria de João Casemiro transbordeu. Não foi mais uma conversação, foi um monologo, um dythirambo, uma ode.

Armand ouvia-o com a cabeça entre as mãos e os cotovellos na mesa.

— E o conde de Flize? disse-lhe elle repentinamente entre duas estrophes.

João Casemiro saltou como se houvesse recebido um tiro de pistola no peito, e respondeu:

— O conde Flize! julga que eu queira ceder-lhe Faustina?... Demais, ella mesma não o quereria.

— He justo, disse Armand com gravidade.

Mas como a lembrança de Mr. de Flize não deixasse repouso ao principe de Zell, elle voltou a casa de Faustina para communicar-lhe os receios que o nome desse rival aborrido fizera germinar em seu espirito.

— Pois agora? disse Faustina lançando um olhar de reprehensão a João Casemiro.

Ella submetteu-se sem condições a tudo o que elle quiz como uma alma que acha sua felicidade na obediencia.

O principe voltou á Armand: a embriaguez de ostentar seu triumpho excedia o prazer do proprio triumpho.

Não havia duvida que João Casemiro era amado por si mesmo.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 55.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Paulo ; vou cumprindo a minha missão do melhor modo que Vmc. me tem determinado, modelando minhas communicações pela realidade das cousas ; razão por que ainda não tenho contra mim desaffeição que me dê cuidado : um ou outro parvo que me belisca não tem vulto.

Eu, que não sou amigo dos exordios, fiz insensivelmente uma formidavel cabula : a sua bonhomia dará a devida desculpa, assim como os jurados cá da nossa terra fazem para com os novatos, que levam de casa uma cabeça de discurso um tanto maior que o corpo. Isto seja dito de passagem : não vai a zangar ; e, antes que eu procure outra desculpa, fallando, *verbi gratia*, sobre as *duvidas* ou *pontinhas*, como lá dizem, em que as contadorias, cá da nossa terra, algumas vezes se estribam para protelar o pagamento das partes, passarei ao *expediente*.

— He mais facil neste nosso *sorvedouro de presidentes* (a força da expressão vai por conta e risco do Dr. da Semana); he mais facil, digo, harmonisar o partido saquarema na provincia, do que na época corrente noticiar para a côrte, sem fallar da questão sempre fervente —eleição de senador.— Dando passagem ao grotesco da comparação, fallemos do topico inevitavel, aproveitando a materia que d'aqui a pouco já não virá em nosso auxilio : as labaredas já se vão extinguindo.

A final está quasi lavrada a sentença que a realeza das urnas proferio sobre esses autos de mil folhas em que não menos de quatro advogados esgotaram os recursos que o *direito eleitoral* offerece a seus demandistas.

Famosa foi a causa, renhido o combate. Ignoramos o que mais devemos admirar ; se os arrazoados dos combatentes, ou chicana requintada, que se representou no grande fôro da opinião. Esgotaram-se todos os expedientes que os *praxistas* se deram ao trabalho de imaginar, e os pacientes juizes do eleitorado tiveram de ouvir libellos de nova especie, contrariedades de ultimo gosto, replicas, treplicas, excepções dilatorias, peremptorias e todas essas artes que dão de comer aos demandistas, e fazem a taboa de salvação do rabula travesso e do leguleio empevezado.

O processo foi longo, innovado e variado ; até se augmentou e enriqueceu o systema do processo, fazendo-se a descoberta de uma nova especie de *excepção* que jamais passou pela cabeça do mais profundo carrança desses que ahi temos na lingua mãi ; foi *excepção circular* que mette inveja a *Pereira e Souza*, pois he a mais forte alavanca dos advogados deste fôro privilegiado.

He verdade, chegamos *post tantas intrigas* (desculpem o macarronico ; a semana tambem gosta, e eu, por conta e risco desse pharol, vou-me salvando em occasião de perigo.)

Post tantas intrigas ad faciendo senatores et formandam listam triplicem, dizia eu, chegamos ao termo da viagem. Os quatro bateis foram cruelmente acossados pelos eolos ; a procella se ostentou horrida e negra ; as vagas se alevantaram gigantes para devorar os embarcadiços, mas após a tempestade raiou a bonança, o céo tornou-se limpido e sereno, e lá ao longe appareceu o porto da *Triplice*, que abrio os braços hospitaleiros e salvou a entrada de todos menos um, que o destino mandava naufragar, pois no batel só tres passageiros cabiam ; um delles era força arribar.

E arribou um que o destino veio a marcar ; por que o deos (não o dos mares : o pobre Neptuno nada tinha com estas cousas), mas o das urnas, que he o impassivel e silenciosamente inexoravel, assim tinha escripto, e os eleitores executado.

Quem foi o nautra... ? qual o seu nome ? Ainda não se... o collegio long... amigos Franqueiros nos dirá em breve se o terce... nome da triplice será o de um conselheiro ou commendador.

Fatal collegio foi esse ; não queriamos estar em seu lugar : ambos bons cidadãos, ambos amigos do partido, ambos com serviços que reclam a recompensa honorifica, e, no entanto, força he que um seja esquecido, porque he dura a lei da sorte, e he bem certo o que disse o defunto Camões :

Oh graves e grandissimos perigos ;
Oh caminho da vida nunca certo ;
Q'onde a gente põe sua esperança
Tenha a vida tão pouca segurança.

Parece que na occasião em que isto disse o poeta já se tratava de alguma senatoria, ou cousa semelhante.

Voltemos o quadro para aquelles que já não dão suspiros pelo collegio da Franca. Os Srs. Fonseca e Nebias fazem o começo da lista.

O Sr. Fonseca, aquelle mesmo que tantas vezes denominamos o candidato da provincia, foi o mais votado. Nem outro exito era de esperar ; realisou-se a minha prophecia, que talvez provocasse o riso ironico dos que não souberam aquilatar a força de sua influencia, e eu tive o prazer de ver ratificadas pela provincia as proposições que confiei á redacção do *Jornal do Commercio*.

Não foram ellas proferidas a esmo : todo aquelle que não caminhasse cego na vereda eleitoral diria comsigo que este homem seria um dos eleitos. Sim ; porque este senhor por sobre gozar do prestigio da familia a cujo ramo pertence, alcançaria a palma da victoria, porque contra a animadversão que se lhe votou, havia a intervenção de um homem respeitavel por todos os titulos, que na provincia inteira vale tanto como a estima de milhares de Paulistas que a todo o transe lhe offerecem a mais nobre distincção.

Appareceu esse homem, cuja voz era de sobejo para que sua causa triumphasse. E ella triumphou, porque na arena do combate, quando era precipitadamente repellido o Paulista distincto, se ouvio pronunciar o nome do visconde de Mont'Alegre.

Poderia eu deixar de asseverar-lhe o resultado que presenciamos?

Já vê pois que não fui temerario, nem abusei de suas columnas: quando lhe communico o que por aqui vai he quando estou seguro do acerto com que fallo.

O Sr. Nebias, que tem o segundo lugar, recebeu o galardão devido á sua dedicação á provincia. Victima esmagada por seus inimigos, martyr do partido, cumpria que a adhesão da provincia o elevasse aos degráos do throno.

— 15 de fevereiro —

Estava designado o dia de hoje para a installação da assembléa provincial. Alguns deputados já se achavam na capital e podia haver *numero*. Todavia os nossos *Lycurgos* vieram *enfastiados*, ou estenuados de fadiga, pelo pessimo estado de nossas estradas : permitta a força da experiencia propria que alguma cousa se faça em beneficio desses labyrinthos, hoje chamados estadas.

Não houve pois casa para abrir-se a congregação no dia aprazado, sendo de mister chamar-se os supplentes que aqui estavam. Foram admittidos tres : o Dr. Vicente Cabral, Dr. Raphael de Araujo Ribeiro e Manoel Eufrasio de Toledo.

Cá pelo nosso S. Paulo, terra em que não faltam *praguentos* nada cerre sem um motivo que vai justificando. Disseram pois que na capital havia numero, e *bem bom numero*, mas que um circulo de deputados deixou-se ficar em casa para que os substitutos fossem chamados.

Não sei se com effeito houve estrategia ; ou se não passou a ausencia de um 7.º *peccado mortal* ; o caso he que os tres supplentes, como diz o vulgacho, foram *embicando*.

Seria ocioso aventurar minha humilde opinião sobre a contumacia da reunião, que parece se arreceiava dos taes supplentes. Mas temo abusar de sua paciencia, sustentando que em falta de 36 deputados, um supplente que se acha presente, como o Dr. Cabral, he tambem deputado como *verbi gratia* o Sampaio ; e he por isso que deixo esta tarefa para os interessados : não sou deputado, nem Deos permitta que o seja muito tarde ; por quanto não ha ahi quem negue *que he doce morrer pela patria*. He tão doce que a causa de todas as nossas desventuras está no artigo *votos*. He por isso que as nossas beatas do tempo dos *capitães generaes* sustentam com toda a força de sua logica que se se *demittissem* todos esses deputados, e as leis *revogassem* tudo que cheirasse a *votos*, o Brasil caminharia para a idade de ouro.

— 16 de fevereiro —

O Largo de Palacio está em grande gala ; o povo se apinha na praça para ver passar o prestito dos representantes que a *ficção* legal diz que são *seus* ; a musica dos permanentes prepara-se para fazer subir aos ares os hymnos de harmonia — a assembléa vai installar-se. Assim nos inculca toda esta pompa, inclusive uns palidos damascos que vestem as janellas da antiga residencia dos Jesuitas do Collegio.

Mas que vão lá fazer á igreja os procuradores da provincia ? Vão ouvir a missa do Divino Espirito Santo, para que lance seus raios sobre essas cabeças que de tanto auxilio necessitam para que tenham compaixão do pobre povo, que não viaja por que não tem estradas ; que não tem dinheiro porque tudo vai para o sorvedouro dos impostos ; que não tem viveres porque os *atravessadores* fazem tanto caso da postura municipal como os nossos fiscaes do asseio e limpeza do *becco do Inferno* desta cidade.

Assim declamava um a meu lado, que com razão ou sem ella, continuava a debuxar a orphandade do povo, quando rompeu o prestito para o sacrificio. Recebida ahi a *verdadeira luz* regressou ao templo de Minerva, para onde se dirigio o presidente da provincia, que vai ler o seu relatorio.

Se V. quizer reservar espaço em sua folha para que seus leitores se orientem nos pontos cardeaes do discurso de S. Ex. tomarei o encargo de extrahi-los.

— Fez-se a eleição da mesa da assembléa com o seguinte resultado.

Presidente, conselheiro C. Carneiro de Campos ; 1.º secretario, Francisco Antonio de Almeida Mello ; 2.º dito, Antonio Joaquim da Rosa ; vice-presidente, commendador J. Manoel da Silva.

Os amigos do Dr. J. Manoel do Fonseca pretenderam eleva-lo á cadeira presidencial, mas deixaram de trabalhar neste sentido porque esse senhor, agradecendo a consideração que se lhe queria dar, pedio que declinassem da votação. Julga-se que um motivo de polidez fez que o Sr. Dr. J. Manoel renunciasse essa honra, em deferencia ao conselheiro Carneiro, que incessantemente tem sido eleito.

— O Dr. Gavião que, como lhe noticiei, foi nomeado 1º substituto do juiz de direito na comarca da capital, já chegou a esta e está exercendo suas funcções. O publico confia que este senhor seguirá, na distribuição da justiça, o systema do Dr. Pacheco, que he integerrimo juiz, abstendo-se de qualquer pendor politico que enchovalha a toga judiciria, porque o magistrado não póde ter côr partidaria ; á justiça não se fez só para os membros do partido que nas alternativas do Estado, está no poder.

O Dr. Pacheco já partio para a côrte pelo caminho de terra, de companhia com o coronel Leite e o academico Vianna.

— A proposito de academico Vianna ; esperava-se que a *Honra* interrompesse a sua publicação, pela partida de seu redactor ; mas prosegue violenta. Parece que deixou algum substituto *apimentado*. O presidente da provincia, o secretario do governo, e commendador Silva são as victimas. Se foramos a *Honra* attenuariamos a virulencia dos escriptos ; jámais se leva em conta os serviços que na imprensa se fazem á custa da inimizade e sacrificio. Para que pois estar sacrificando esses tres cidadãos ? Nem a redacção nem a *patria* lucra com isso. A *Honra* que nos desculpe o conselho ; talvez não devessemos dar. Se assim he, deixemos este topico quanto antes.

— A ordem terceira de S. Francisco está em *pulgas*. O Dr. Franca, escudado no regulamento que lhe manda examinar as ordens terceiras e outras instituições, transpoz os arraiaes dos irmãos do santo padre, e tocou um rebate arithmetico.

Os provedores de capellas jamais chamáram a contas as ordens terceiras nesta cidade, posto que lhes assistisse o direito de toma-las. Mas o actual juiz municipal quiz deixar a rotina, e adoptou nova marcha, tomando contas ás irmandades de todos os annos preteritos, ainda mesmo da época em que estas instituições prestaram as derradeiras contas aos visitadores dos respectivos conventos, a quem outr'ora incumbia esta tar[efa].

As ordens ... tiveram de pagar altas custas. As do C... segundo sou informado, subiram a mais de ... quanto naturalmente terão de pagar os ...

Em quanto o Dr. Franca cuida de cumprir a lei, procede em regra ; mas, attendendo-se a certas considerações que o bom senso manda fazer, S. S. deve modificar sua opinião.

Primeiro que tudo he de notar-se que, não existindo mais documentos de 50, 60 e mais annos, a tomada de contas se reduz á formalidade.

Sei que a ordem terceira de S. Francisco não recusou prestar contas ; mas após consultas feitas a ... vogados de nome, c... Srs. Caetano Alberto e Brotero, quizera... a justiça das exigencias ... autoridade.

...a effeito não he de mister ser grande jurisconsulto para saber a doutrina corrente — que os provedores não tem direito para tomar contas senão dos ultimos 20 annos ; não tem acção sobre o tempo anterior a autoridade do juiz.

Se este principio offerecido sem escora de citação de lei não passa jaconcusso, lêa-se a provisão de 25 de setembro, citada por F. Thomaz e por J. P. Ribeiro no seu indice chronologico, que he *expressa* para o caso.

Estribada neste argumento positivo a ordem recusou pagar custas de 70 e tantos annos e embargou a sentença.

Já se vê que a ordem não arvorou o pendão da rebeldia ; apenas quer mostrar seu direito que lhe resalva de um pagamento indebito, recorrendo á relação.

Todavia o Dr. França suspendeu a ordem e sequestrou-lhe os bens, fundado no facto de não ter ella um compromisso devidamente approvado, quando he certo que tambem as do Carmo não o tem, e nem por isso soffreram a mesma sancção : apenas conseguiram um prazo dentro do qual devem prestar seu compromisso.

As ordens terceiras, em virtude da bulla de sua creação, julgaram-se sempre isentas de ter outro compromisso além das regras nella exaradas, e approvadas pelo temporal. Se isto não he curial devia-se conceder da mesma sorte um prazo para organisar novo compromisso, como se fez com as outras irmandades.

Dizem-me que procedeu-se a sequestro e suspensão antes de qualquer acto de desobediencia ; foi, pois, a medida um resultado da recusa da ordem que não quiz deixar ir em duas razões a quantia de 500$ rs. de custas, despeza com que não póde o seu patrimonio.

Talvez se ponha em duvida a citação da provisão : nesse caso eu noto que ella não vem impressa na collecção ; existe em manuscripto, como firma Fernandes Thomaz que a cita.

Porém, deixemos estas cousas para o Syndico Sr. Thomaz Luiz Alves, a quem indicamos que dirija um voto a S. Francisco para que o juiz municipal não *revogue* a provisão.

Do interior nada me tem vindo de extraordinario.

Apenas me noticiam um conflicto na villa de Piracicaba, em que um membro da familia Witaker recebeu algumas facadas. Esteve em perigo de vida. A impunidade continúa lá pelo interior, e continuará emquanto as autoridades tiverem medo de cumprir seus deveres : não foi preso o criminoso.

A nossa companhia dramatica Macedo, que tinha ido a *ferias*, ahi regressou.

Pensavamos que reapparecesse já desembargada d[a] sensivel lacuna de um galan, parte que ella não ten[n]... O Sr. Henrique em verdade he habil para muito[s] papeis, e quando pisa o palco, representando no se[u] caracter, no Lopo do *Dous Renegados*, ou Antonio Baracho no *Mascara Negra*, satisfaz a expectação publica : mas os melhores e mais engenhosos lances dramaticos ficam perdidos e sepultados no ridiculo quando seu companheiro da scena fica mil leguas distante do papel tal qual imaginou o autor.

A companhia tal qual se acha organisada ... para a localidade ; só falta um actor de primeira plana. Emquanto elle não vier uma receita dessas que ahi se vê he uma noite perdida.

Em nome do publico, que quer coadjuvar o Sr. Macedo, pede-se-lhe que procure obter o que lhe falta. Porque manter uma companhia manca se o encanamento da perna he tão facil ?

A sociedade —Amor á pobreza—, que ha mais de 5 annos teve nascimento, continúa a lançar sua bandeira protectora sobre os desvalidos.

He de notar que perdure uma tão sublime associação, pertencendo ao dominio de uma epoca em que mais prevalece a praga das eleições ; ainda mais admira-se ser ella constituida em S. Paulo, onde as sociedades são geralmente ephemeras. Cabe, pois, a gloria a seus chefes, que, dominados pelos verdadeiros sentimentos de humanidade, envidam força par que tão bella idéa não morra na passagem dos tempos.

He esta associação dirigida pelo Dr. Gab[riel] José Rodrigues dos Santos, credor de elogio pela dedicação que manifesta na realisação das vistas que a sociedade quer attingir. Tenho á vista o balanço da receita e despeza apresentado pelo seu probo thesoureiro, João Carlos de Mello Franco, comprehendendo os mezes de outubro a janeiro do corrente anno, orçando a receita na quantia de 699$360 e a despeza na de 428$000, subsistindo o saldo de 271$360.

Muitos beneficios tem esta sociedade derramado sobre o povo indigente. No ultimo quartel, constante do balanço, sahiram de seus cofres não pequenas quantias para os fins de caridade. A sociedade sustenta, segundo se me informa, 36 pensionistas, com as quaes se dispendeu em outubro, novembro e dezembro a somma de 310$. Além desta despeza fixa se fez o dispendio com enterros, esmolas, soltura de presos pobres e pagamento de suas multas, na quantia de 77$.

Se esta sociedade, em qualquer época, póde dar grandes serviços, na razão de sua fortaleza, devendo assim ser animada por todos os cidadãos dignos deste nome, na actualidade sobe de ponto a sua necessidade, quando a mizeria da gente pequena offerece um horrivel quadro. Nesses alvergues que ahi vemos pelos suburbios da cidade, a pobreza he tal que um pai carregado de filhos sustenta sua familia, dando-lhe uma só refeição diaria ; faça-se idéa da vida que corre para essa pobre gente. Muitos pedintes conhecemos que nem proporções tem para sahir á esmola. Neste estado de cousas, na carestia dos cereaes que já vai assustando esta fertil provincia, he que o mão fado cahio na choça do mendigo. A caixa pia dava mensalidades a muita gente pobre, reconhecida como tal ; depois da chegada do Sr. D. Antonio Joaquim de Mello *muitas esmolas* se suspenderam por sua ordem. Foi então que tivemos occasião de ver a pobreza perseguida pela mitra.

Sentimos que o Sr. bispo fizesse baixar uma semelhante suspensão de esmolas, que de direito pertencem aos pobres, porque a caixa pia he dos pobres, e para elles não se rasgou a pagina do Evangelho, o santelmo da mizeria opprimida.

Temos fé que o Sr. bispo destruirá o conceito que as ovelhas vão formando de sua caridade ; pois o enviado de Deos não póde trazer a desventura para a casa do pobre, *porque a casa do pobre he a casa de Deos*.

O Sr. bispo sem duvida he victima de informantes : não se concebe que uma missão tão nobre seja conspurcada pela avareza. Conjura-se a S. Exc. que arrepie carreira, para que as ovelhas descridas não se tresmalhem do rebanho.

Crê-se que o prelado alimenta um bom coração, incorrupto pelas materialidades mundanas : talvez ignore o que se passa fóra do seu palacio.

Exm. Sr., as vozes de uma provincia inteira valem alguma causa ; eu sou écho desses clamores. Aqui os registro, porque o dever manda que grave na publicidade o que a provincia reclama. Esta questão he a questão de todos, diante da religião os partidos se identificam para pedir que o principe da igreja siga as pisadas do monarcha magnanimo que nos governa.

Despertai, Exm. Sr. ! O correspondente de S. Paulo acode ao reclamo de milhares de habitantes, despertando estas idéas para que S. Exc. se defenda ; aqui está a nossa penna para patentear que V. Exc. não quer o mal dos vassalos da igreja, V. Exc. de ordens em contrario aquellas que a igreja repudia ; V. Ex. he bom, ha de attender. Nunca desesperar do delegado de Deos, que por ventura ignora o mal que rala os fieis da diocese. (*Carta particular*.)

PROVINCIA DO PARANA'.

Paranaguá 7 de fevereiro de 1854.

Dirijo-me agora a Vmc. com o fim especial de salvar o caracter de correspondente exacto, que estou capacitado ter desempenhado até o presente, respondendo ás observações a que as minhas cartas tem dado lugar ; por isso rogo a Vmc. que não recuse a minha justificação duas linhas do *Jornal do Commercio*, tanto mais que hoje pela ultima vez o pretendo enfastiar com minhas cartas pois que cedo de bom grado ao *companheiro* a honra de ser seu correspondente, conhecedo do que está habilitado a ter com mais velocidade e segurança noticias que a mim só chegam mais tarde.

Por duas vezes motivaram as minhas cartas essas observações : a primeira em uma carta de Paranaguá publicada no *Mercantil* ... mbro, a ... era uma ... jornal ... , conse.

O corre... *Mercantil*, certo official que veio descansar em Coritiba das fadigas do oceano, quiz honrar-me com uma carapuça que felizmente mui bem lhe assenta. Diz elle que, em falta de materia, tinha eu em minha primeira carta feito *pomposos elogios* ao contingente que, vindo dessa côrte, partio para Coritiba ; e eu digo que, em falta de materia, o correspondente do *Mercantil* enxergou em minha carta o desejo de desacreditar esse contingente.

Estará porventura esse descredito em ter eu avançado que a tropa era, na maxima parte, composta de negros e recrutas, que os recrutas, em minha opinião, são de ordinario indisciplinados, e que a indisciplina da tropa póde tornar-se um flagello publico?

Onde estão aqui os *pomposos elogios* de que falla o correspondente do *Mercantil* ? Onde a alteração á verdade? Onde o desejo de desacreditar a tropa ? A falta de materia levou sem duvida o correspondente do *Mercantil* a escrever esse topico de sua carta.

Quanto a correspondencia do amigo do Sr. conselheiro Cornelio, em que me mostra os titulos que abonam a pretenção desse senhor a uma cadeira no senado por esta provincia, li-a com toda a attenção, ...sisto, apezar della, a reputar *estranha* tal can[didatura] ..., porque embalde procurei nessa correspondencia algum serviço prestado pelo Sr. Cornelio a esta ...e do imperio brasileiro.

... digo que faltem titulos a S. Exc. para occupar a cadeira no senado; digo, acompanhando a opinião desta provincia, que lhe faltam titulos para ser eleito pelo Paraná. Porque razão S. Exc., que já foi juiz de fóra e ouvidor em Ouro Preto, ouvidor no Espirito Santo e desembargador das relações de Pernambuco e Bahia, não ha feito valer seus titulos á senatoria nas vagas que tem havido por Minas, Bahia, Pernambuco e Espirito Santo, e se reservou para os fazer valer nesta provincia onde, como já disse, não tem quatro conhecidos ? Não se recordará o Sr. Cornelio que temos nós pessoas, como o barão de Antonina, que tambem possuem titulos para formar parte do senado brasileiro, cujos serviços foram prestados a esta provincia, e que não póde, como o Sr. conselheiro, faze-los valer na Bahia, Pernambuco, Minas e Espirito Santo ? E poderemos nós preferir o Sr. Cornelio a esses homens ? O illustre amigo do Sr. conselheiro Cornelio ha de pois concordar que razão tem os Paranenses para reputar estranha a candidatura de S. Exc.

No que levo dito resumo a minha justificação, e estou certo que V. S. me honrará com a sua publicação.

Para aproveitar a occasião transmitto-lhe as seguintes noticias, que talvez ainda lhe não tenha transmittido o companheiro.

Chegou a esta cidade o capitão do porto o Sr. Bulhões, e a Coritiba o procurador fiscal Dr. Rodrigues.

Na noite de 19 para 20 de janeiro ho[uve] um arrombamento na cadeia de Coritiba ; mas es... to denunciado a tempo por alguns presos, nenhum resultado teve.

O presidente da provincia, seguramente autorisado pelo governo geral, acaba de dar ordem para a creação do corpo fixo da provincia.

O habilissimo engenheiro, tenente coronel Henrique de Beaurepaire Rohan occupa-se agora com a actividade e zelo que todos lhe conhecem, em observar as estradas que vão da capital ao littoral da provincia.

Os candidatos á deputação geral continuam com affan a tratar de seus interesses, e a cada passo lutam com embaraços novos.

Os Drs. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, e José Francisco Corrêa aspiram tambem a honra de representar a provincia, de sorte que não se sabe ainda com segurança quem triumphará.

O que eu lamento he que os meus comprovincianos voltem toda a sua attenção para a eleição geral, esquecidos da provincial, que não deixa de ser importante para elles. Talvez porém que no momento em que esta lhe chegue as mãos tenha cessado essa apathia pela proximidade da eleição.

Estou certo que o Sr. Zacarias não se intrometterá na eleição, por que me recordo que, em suas palavras proferidas na camara municipal de Coritiba, S. Exc. nos prometteu que *o constante alvo de todos os seus esforços e desvellos seria encaminhar os espiritos á harmonia e concordia*. (*Idem*.)

(*Jornal do Commercio*.)

ALAGOAS.

Maceió' 3 de março de 1854.

Já e... ...nha para as Alagoas não ... quem em seu acreditadissimo *Diario* noticiasse alguma cousa mais importante, que fosse por aqui occorrendo. Se me animo a dirigir-lhe esta he tão sómente para remir a provincia dessa vergonha, e para que meus comprovincianos não sejam accommodados de revoltante indifferentismo, servindo ao mesmo tempo de incentivo a que outros de penna mais aparada desempenhem melhor o que só poderei fazer com muito acanhamento pelo meu apoucado engenho. Não tenho a vantagem do talento nem á precisa illustração, por isso não espere que minhas cartas vão abarrotadas de figuras de rhetorica, rasgos d'eloquencia e flores de poesia : o que lhe posso offerecer he uma prosa rasteira, insulsa e muito abaixo de mediocre ; mas tal qual ella lhe posso afiançar-lho que será isenta de parcialidades, e protesto narrar-lhe a verdade nua e crua.

Pretendia encetar a tarefa desde o começo deste que vai correndo como um placido ribeiro (excepto para o czar, o sultão e as quatro grandes potencias européas), os trabalhos e incommodos, companheiros inseparaveis do homem, me inhibiram ; agora porém que estou mais alliviado d'uns e d'outros vou cumprir a obrigação que a mim mesmo impuz, dando-lhe conta do que vai por este cantinho do vasto imperio de S. Cruz, e para principiar *ab ovo* como dizia o meu mestre de latim (porque apezar de matuto saiba Vmc. que tenho minhas presumpções de ser um latinista de primeira força) dir-lhe-hei que nos fins de outubro do anno passado aportou nesta provincia o Sr. Dr. José Antonio Saraiva para bem de uns e mal de outros : digo bem de uns alludindo aos homens probros e inimigos dos criminosos, e mal de outros referindo-me a estes meus senhores que tem desde essa época até o presente andado n'uma dobadôra ; he o Sr. conselheiro José Bento tangendo-os de lá, e o Sr. Saraiva de cá, de maneira que já não sabe um pobre criminoso onde acoutar-se, demais a mais veio em dezembro o Sr. Paes Barreto entrar no folguedo, divertindo-se em agarra-los e trancafia-los na *matriz do Schrambach* (nome com que os capadocios baptisaram a cadeia da capital ; parece que o Sr. Paes, compassivo como he, achava que o sol e a chuva faziam mal aos taes innocentinhos, que por da cá aquella palha mandavam um pobre christão gozar da bemaventurança eterna ! Por infelicidade dos que ainda ficaram expostos á intemperie do tempo, lá se foi o Sr. Paes para a sua comarca do Limoeiro, e he natural que os sobreditos com os olhos arrasados de saudosas lagrimas lhe desejem vento fagueiro e mar á feição.

Por este desconchavado aranzel já Vmc., com o tino de que he dotado, terá adevinhado que eu quero fallar da segurança individual da provincia, porém a lingua (ou penna) me não ajuda ; mas, fazendo das fraquezas forças, sempre lhe direi que o Sr. Saraiva, inimigo figadal de malvados, facinoras e criminosos, apenas chegou nesta provincia, reconhecendo que a segurança individual em alguns pontos della estava em misero estado, quiz fazer o mesmo que em Piauhy. Ha aqui uma celeberrima comarca, chamada Atalaia, que comprehende tres municipios : dous delles os de Assembléa e Imperatriz são famosos productores de valentões, que depois de commetterem tantos crimes e attentados, quantas proesas e façanhas praticou a guarda velha de Napoleão, tomavam por divisa a mesma dos veteranos do grande Homem— *la garde meurt ne se rend pas* — e resistiam até a morte ; de maneira, meu amigo, que quasi sempre vinha com uma praça de menos a escolta incumbida de prender um destes valdevinos.

Antes da chegada do Sr. Saraiva, tinha-se sublevado o batalhão da guarda nacional da Imperatriz, e um soldadinho em pleno dia assassinou á punhaladas o capitão que commandava interinamente o batalhão. Ora estes rasgos de valentia, e intrepidez não tearam bem ao presidente recem-chegado ; dirigio pois elle para alli especialmente a sua attenção : mandou elevar o numero de praças da força que lá se achava, guarnecer com fortes destacamentos todos os pontos dos referidos municipios, que confinavam com essa provincia, nomeando para taes lugares delegados militares : e como os criminosos estavam affeitos a perpetrarem alli seus crimes, e passarem-se para lá, e vice-versa, pedio ao Exm. Sr. conselheiro José Bento que por sua parte guarnecesse tambem os pontos limitrophes.

Bem de pressa reconheceu o Sr. Saraiva que o grande mal dos mun[icipios] de Assembléa e Imperatriz provinha dos criminosos aristocratas, e não dos facinoras plebeos ; aquelles, com a mal adquirida influencia eleitoral, tornaram-se alli potentados e serviam-se destes como meros instrumentos de suas intrigas e vinganças : á vista disso resolveu o Sr. Saraiva cortar o mal pela raiz, ordenando a prisão dos criminosos Pedro Manoel, Pedro Nazario, um irmão deste appellidado Jusa, o celebre Joaquim Tenorio e seu filho Luiz Tenorio, e os mais famigerados criminosos que houvessem na comarca : Pedro Manoel o mais importante delles, póde escapar-se depois de preso ; os demais nomeados estão presos á excepção do Jusa que anda foragido.

O Sr. Paes Barreto foi á comarca da Atalaia incumbido pela presidencia de instaurar o processo contra esses criminosos, e visitar aquelles lugares : estas medidas foram coroadas de bom exito, os facinoras que até então zombavam da acção da autoridade, cobraram medo e se exilaram, ficando mais desassombrados os referidos municipios. A segurança individual nos de mais pontos da provincia, com quanto infunda menos receios, nem por isso foi desprezada, e tem sido convenientemente garantida. Tendo havido na provincia em os mezes de setembro, outubro e novembro doze assassinatos, nos tres mezes ultimos apenas constam tres ! ! Já vê Vmc. que os remedios vão produzindo salutares effeitos : em conclusão dir-lhe-hei que nos quatro mezes da administração do Sr. Saraiva foram capturados cento e tantos criminosos de morte e delictos graves : (só no mez de fevereiro ultimo foram presos 29 facinoras ! !) Os que não foram presos andam foragidos e são efficazmente perseguidos pelas autoridades policiaes.

A chegada do Sr. Paes Barreto foi um poderosissimo auxiliar para o Sr. Saraiva ; os dous já se entendiam ás mil maravilhas, tinham servido juntos em Piauhy : a energia e actividade desse incansavel magistrado he tão conhecida ahi que he inutil dizer-lhe que o Sr. Paes Barreto, como chefe de policia, prestou relevantissimos serviços a esta provincia, coadjuvando muito efficazmente ao presidente na difficil tarefa de expurga-la dos facinorosos e ladrões : as cadeias ficaram em seu tempo tão atulhadas, que necessario foi por vezes allivia-las, mandando-se os sentenciados para o presidio de Fernando : que mais lhe direi, o Sr. Paes Barreto fez-se credor da eterna gratidão dos Alagoanos, e acredite Vmc. que elle deixou mui saudosos os que desejam o bem real da provincia.

A' vista do que tenho dito, e do interesse que pareço mostrar pela segurança individual não va Vmc. suppor que eu seja alguma beleguim ou *cerca palacio*, não Sr., nada disso. Quem me conta estas cousas he o Mello Vasconcellos da secretaria de policia, de quem sou muito amigo, e um certo empregado da secretaria do governo, com quem tenho feito commercio de amisade para poder pilhar alguns innocentes segredinhos : sou um pobre matuto, porém gosto de apreciar aquelles que fazem bem á provincia, e por isso estou sempre á pista do *Philangelho* para acompanhar a marcha administrativa do Sr. Saraiva.

Por fallar em *Philangelho*, ainda não lhe contei que he a folha official, e que veio a luz no dia 2 de dezembro : chrismaram-a logo por *Flagello*, e o caso he que não achei má a lembrança ; para alguem devia ser ella um verdadeiro flagello, sobre tudo para mim que sou pobre, e vejo-me obrigado a cahir todos os mezes com os meus dez tostões de assignatura, por honra da firma, bem entendido, pois com franqueza lhe digo, que não tenho achado muita graça em tal periodico, porque em vez de se occupar das bellas e proveitosas discussões politicas, engraçadas diatribes, e galantes descomposturas, que sempre dão gosto aos amigos dos pacientes, tem-se occupado em transcrever officios e portarias do governo, massando-nos com a decantada questão *russo-ottomana*, alguns insossos folhetins, desenxabidas noticias e outras quejandas. Tenho saudades do *Tempo*, oh ! sim, aquillo he que era folha : alli tomava a gente a sua barrigada de riso, lendo as zeribandas que levavam os amigos etc. ; além disso o *Tempo* era um recurso, servia de desafogo á muita raivinha, porém como não ha bem que sempre dure, parece que jaz no abysmo do passado ! !

Os Portuguezes residentes nesta cidade quotisaram-se afim de celebrarem exequias solemnes pela falle[cida] rainha D. Maria II, e esforçaram-se para que aquelle acto fosse effectuado com a maior pompa possivel, até mandaram ahi convidar o eloquente padre mestre João Capistrano para fazer a oração funebre: se Vmc. he curioso e pachorrento póde lêr a massante descripção que faz do funeral o *Philangelho* n. 20 de que lhe faço presente.

O Sr. Saraiva, como Vmc. muito bem sabe, he um dos representantes da nação, e parece não querer deixar o seu quinhão ao vigario; por outra, não quer que algum supplente *expectante* va occupar a sua cadeira na camara quatriennal, e valendo-se de um certo artiguinho do acto addicional á constituição do imperio, convocou extraordinariamente os escolhidos ultimamente pela provincia para o dia 20 de fevereiro, afim de lhes pedir a mudança do dia da reunião ordinaria, que devia ter lugar a 25 de abril, para uma época mais proxima : seria fazer afronta a sua perspicacia explicar-lhe o fim com que he feito este pedido. Os bemaventurados eleitos reuniram-se para as preparatorias no dia 17 : levantou-se uma calumnia nesta cidade que o collegio da famigerada Imperatriz seria annullado e que —*unus beatorum*—, que já tinha o seu diploma, saltaria fóra etc. etc. ; porém (*mirabile dictu!*) passou-se o negocio com toda a calma quem teve diploma ficou e quem não teve chuchou no dedo.

Agora he que eu me revisto de toda a minha gravidade, incho as bochechas e ponho-me nas pontinhas dos pés para dizer-lhe com toda a emphase como o *Philangelho*, « O palacete da assembléa das Alagoas he indubitavelmente o mais magnifico edificio deste genero existente no Imperio » (parece que o redactor do *Philangelho* ou já viajou muito ou sabe geographia do Brasil como gente) não sei se elle tem ou não razão ; por que nem tenho viajado nem estudei geographia ; sou porém curioso como todo o matuto na praça, e por isso muni-me da minha casaquinha de ver a Deos, bem escovadinha, e dirigi-me no dia 20 ao decantado palacete. Logo por cima da porta da entrada deparei com o seguinte distico em lettras douradas —1851 — *Paço da assembléa legislativa provincial — na presidencia do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo—*; por acaso achava-se ao pé de mim o meu compadre Teixeira, naturalmente tambem incitado pelo demonio da curiosidade (*curiosidade compulsus*.)

« Compadre, disse-lhe eu, então foi com effeito na administração do conselheiro José Bento que se fez este magnifico edificio? Pois não, retorquio-me o compadre, olhe á sua esquerda, vê essa grandiosa igreja e mais além aquelle alto farol, pois todas essas obras não só foram feitas no tempo da administração daquelle presidente, como até foi elle quem promoveu o andamento dellas a ponto de se acharem no pé em que estão. Então, tornei-lhe eu, como ha gente que diz que aquelle presidente só fez males á provincia ? O compadre não deu-me resposta, sorrio-se apenas, e levantou os hombros.

Não estudei architectonographia : (arre ! que a palavra he comprida) diz porém o redactor do *Philangelho* que « a architetura deste edificio he de « gosto moderno, e seguida em quasi todos os palacetes da Alemanha » pode ser que assim seja, elle que parece ter andado até pela Germania he quem o afiança : só o que lhe posso dizer he que não gostei da entrada, que segundo o meu fraco bestunto podia ser mais magestosa, tambem não gostei da collocação das escadas, nem de uns celebres vasos deitando fogo, (ou o que quer que seja,) que estão assentes sobre umas columnas nanicas, collocadas entre as lanças de ferro que cercam os lados da frente do futuro jardim ou passeio : quem fez ou mandou fazer os taes vasinhos (ou fogareiros) e as columnas anãas ficou com o juizo a arder ; informaram-me que o risco do palacete fora dado pelo mesmo engenheiro que havia feito o da cadeia e casa do mercado, não entendo de engenharia ; disse-me porém o compadre Teixeira que tem ouvido alguns entendidos gabarem aquellas obras : com a maldita associação de idéas ia perdendo o fio de minha narração, que já vai cheirando a massada, estavamos, como dizia, defronte do palacete (eu e o Teixeira, não me pilham assim com duas razões em discordancia) subimos as taes escadas de minha embirrancia, e deixando o compadre que he muito conversador, fui eu só embiocar-me n'um cantinho da galeria, bem disposto a não perder uma syllaba da falla presidencial. A' 1 hora da tarde tendo chegado e tomado assento na sala das sessões o presidente da provincia, o da assembléa proferio a formula.—*Está installada a assembléa legislativa provincial das Alagôas*—, e principiou logo S. Exc. a leitura de sua falla ; porém, com uma voz tão baixa que fiquei jejuando a respeito do que elle disse ; foi uma boa... para um curioso e linguarudo como eu, que esperava ter vasto assumpto para conversar com o compadre, ancioso esperei pelo primeiro *Philangelho* que sahisse ; pois nem o Mello da policia nem o meu amigalhão da secretaria me podiam valer neste apuro, visto que tambem estavam em jejum. O desejado *Philangelho* appareceu no dia 23, e fui logo a elle como gato á bofes : pela leitura da falla entendi que o Sr. Saraiva convocara os representantes da provincia para pedir-lhes : 1.º a mudança de que já lhe fallei, e 2.º (*hoc opus hic labor est*) a creação de mais duas comarquinhas, uma que tenha por limites o rio Traipú e Moxotó, e outra que comprehenda os dous municipios de Assembléa e Imperatriz.

Disse-me o Luiz que já passou o primeiro pedido, sendo marcado o dia 8 proximo futuro para a installação desta sessão ordinaria ; ficando porém para os annos vindouros designado o dia 1.º de março ; quanto ao segundo apesar dos arrufos *mudos* de alguns que se sentiam ou se persuadiam prejudicados com a tal divisão, hade passar ; assim me disseram os *rapazes* de Anadia (e elles são bem fidedignos). Estou tomando algumas mézinhas para as ouças afim de preparar-me para o dia 8 : emquanto me demorar pela cidade não hei de perder destas funcções, e prometto contar-lhe o que vir e ouvir que não sou caixa ou baba' de ninguem. Deixando agora as cousas do baixo mundo e subindo ás ethereas regiões dir-lhe-hei que tem-se me mettido ha dias na cachola um scisma de que hei cobrado grão medo. Quem sabe se não resuscitou aquelle Phaetonte de que falla o velho Naso, e se não tem ido de novo pedir ao *pater Apollo* que lhe deixe por um pouco governar o flammivomo e corruscante carro, e que cedendo o carinhoso pai ao pueril capricho haja entregue as inexpertas mãos as redeas daquelles immortaes cavallos ? Quem nos assegura que o tal menino, agora mais sabido, em vez de dar uma cambalhota como da primeira vez, não esta se divertindo em passar bem juntinho do nosso globo, em risco de deixar-nos tostadinhos como uns filhotes de porco em bodas e baptisados ? Disse-lhe que ha dias metteo-se-me esta idéa no caco por causa do excessivo calor que nos abraza, parece que se respira fogo, toda a vegetação está esturrada : no mez passado tivemos um ou outro chuvisco ; porém nem chegou para assentar o pó : a consequencia tem sido carestia de farinha, legumes e os generos de primeira necessidade. Felizmente não somos flagellados por epidemia alguma : as molestias da quadra são alguns antrazes ou carbuncalos, não fallando das constantes e fieis bexigas que nunca nos desempararam de todo, e nos ultimos mezes do anno passado tomaram um caracter tão grave na florescente villa do Passo, que foi necessario que o presidente mandasse fornecer os soccorros precisos ; diz-me o Teixeira que hoje já vão mais benignas.

Esquecia-me dizer-lhe que os santos dias do entrudo passaram-se aqui na maior calma. Por desgraça vai-se acabando aquelle bom costume dos nossos maiores, do vai-vem das lindas e variegadas liminhas de cheiro, que tão bonitas parabolas descreviam para irem quebrar-se no peito (ou mesmo nos olhos) da querida amante, os hygienicos banhos em que se tafulhava o táful já todo roto e suado pela luta, e isto ao som das galhofas e estridentes gargalhadas ! Oh ! como era divertido ! Aquillo he que era brincar ! Infelizmente os bons usos vão-se extinguindo, não sei o que ha de ser de nossos filhos, netos e bisnetos. Encorajado perdoe o gallicismo pela nimia tolerancia dos entrudantes animei-me em um dos dias a sahir á tarde para dar o meu passeio, encontro no caminho um meu velho amigo, o Santos Rolha, que andava fazendo o mesmo. Então, amigo, disse-lhe eu, que me dizes dos rapazes de hoje, que moleirões ! Lembra-se Vmc. do nosso tempo ? Oh ! não me falle : ainda agora pensava nisso : o entrudo naquelle tempo he que era um folguedo divertido ; tencionava a gente molhar umas moças ; ia-se a casa dellas, o pai que não queria graças trancava a porta, arrombava-se a janella, ou mesmo a porta, entrava-se; se havia algum irmão que se queria fazer pimpão, davam-se-lhe dous cachações, e quer quizessem ou não ficavam as meninas como umas sopas ; o mais que acontecia era ficar um dos folgantes de braço ou cabeça quebrada ou não estarem as moças preparadas e dispostas para o molho, e resultar delle uma suspensão, constipação, ou outro qualquer meio de irem mais facilmente ver se os anjinhos são ou não bochechudos como nos pintam. Os rapazes de hoje são uns bananas e medrosos, que não se animam a fazer uma daquellas assaltadas heroicas, só servem para andar de charuto ao queixo e chibatinha na mão !

Nestas e outras edificantes palestras levámos a tarde e já ao anoitecer voltavamos ao lar domestico, quando oh ! prazer ! um dos taes de charuto ao queixo arruma-nos uma seringada que nos deixou como a uns pintos : (e eu que estava com um collete de seda novinho !) Ainda bem, disse com os meus botões, ainda bem que não se acabou de todo o bom entrudo, ainda a gente se diverte um bocado.

O seu correspondente da Parahyba sempre termina as suas interessantes e graciosas missivas desejando-lhe patacos, saude, felicidades e tudo quanto he bom ; acompanhando-o nes bons desejos que elle nutre a seu respeito, acrescentarei apenas que Deos o livre de ser pertendente pobre no Rio de Janeiro. (*Carta particular*.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamanguape 3 de março de 1854.

Algumas occupações extraordinarias iam fazendo com que desta vez me tornasse omisso ; porém com todo sacrificio endereço-lhe esta, contendo algumas passagens ha pouco apparecidas que talvez muito lhe interessem.

Na dominga ultima do bonançoso, e sempre lembrado mez de fevereiro, teve lugar uma reunião dos irmãos do Santissimo, no consistorio desta matriz, afim de decidir-se se devia ou não fazerem-se os actos da semana Santa; e segundo as esmolas avultadas dos respectivos juizes, resolveu a mesma irmandade que se fizesse com toda pompa que possivel fosse, visto a franqueza e o desejo ardente dos mesmos juizes.

Esta formal resolução affectou immediatamente todos, cada um dos negociantes quer ser o primeiro que vá á praça comprar bellas fazendas, para aproveitando o dissortimento de uns e ausencia de outros, pilhar bons cobres ; as senhoras como naturalmente amantes do luxo, e enfeites, só conversam neste sentido: como poderei este anno comprar um ponche ? De que qualidade comprarei ? Queira Deos meu marido desta vez tenha dinheiro para me dar da qualidade que eu quero ? Não sei como me dirija a meu pai para pedir-lhe o que perciso a E neste tão grande labyrintho se acham os de mais casados, solteiros, alfaiates, sapateiros, e até finalmente os velhos andam solicitando por alguma qualidade de tintura que possa transformar os cabellos brancos em pretos. Após desta alteração seguio-se o entrudo, que não menos alvoroço occasionou ; nos dias de domingo, segunda e terça feira, ninguem por mais importante e serio que fosse passava pelas ruas livre de ser molhado ; grandes grupos de homens de todas as qualidades andavam acima e a baixo dando de garra de algum que innocente passava, e só o soltavam quando cada um satisfazia o seu desejo ; porem esta segunda alegria não foi tão completa, ou antes não se ultimou sem alguns dissabores : indo parte destes homens na noite do dia terça fei[ra] ...lhar um capadocio de praia, este lançou mão ... a faca, e quiz entrudar os brincantes com bons ... limões d'agua vermelha ; e assim não resultou se não foram alguns conhecidos do tal capadocio que se apresentaram accommodando ; e quando ainda se tratava da pacificação chegou, não estou certo qual autoridade, prendeu o desordeiro ; nesta mesma noite outro grupo indo em casa d'um tal Mendonça para o mesmo fim este saltou, como dizem, com quatro pedras nas mãos querendo morder e estraçalhar ; alem de outros muitos barulhos que publicamente nas ruas appareceram ; não posso soffrer com paciencia como se consinta tamanha desordem ; e cada vez mais me convenço de que as mesmas autoridades concorrem directamente quando consentem estes grupos pelas ruas como loucos, dando gritos espantosos até alta noite, resultando desordens e malquerenças alem do incommodo publico, sem ao menos botarem rondas pelas ruas, que nestas occasiões se fazem tão necessarias ; merecendo ainda mais esta censura a autoridade primaria que achando-se na vara *oculis suis vidit*.

Ainda uma outra caçuadinha houve em um desses dias : um portuguez chamado Antonio caboclo, foi asperamente surrado por sua metade ; e o motivo, disseram-me ser — mal de l'amour, — e elle por este motivo abandonou a sua morada e se acha de presente em casa de um outro portuguez, por antonomazia — *caco*— apalicando remedios nas contusões que lhe resultou ; he para admirar ver este homem de boa estatura, bem empernado de cara, na flor da idade, não ter ao menos forças para não consentir ser açoitado por sua mulher como criança ; que figura faz um homem desta qualidade ? este facto foi publico, e até o presente ainda a policia dorme.

Não pretendia já mais repisar a enfadonha historia dos sempre celebres, e memoraveis ciganos, por quanto suppunha cabalmente justificada a sua conducta com a apresentação de alguns documentos das primeiras autoridades ; mas um dos correspondentes desta villa (que a ser meu antagonista) querendo a força de martello reprovar tudo o que digo, tem, faltando a verdade, manchado a conducta regular dos pobres ciganos, apresentando alguns factos por elles praticados, que, se ainda verdadeiro fossem, não eram factos sufficientes, para o correspondente tachar de homens turbulentos, e gatunos e censurar o procedimento das autoridades, alias probas e legitimas.

Bem sei que se tornaria melhor, refutar circumstanciadamente cada um dos factos que diz o Sr. correspondente terem os ciganos praticado ; porem como a maior parte são tão insignificantes que não merecem attenção, passarei a mostrar a verdade de alguns que realmente se deram.

O Sr. correspondente perguntou-me se me eram estranhos ; a limpeza que as ganjonas fizeram nas leiras de hortaliça no engenho *Guarita* contra a vontade de seus donos, a venda dos pós da felicidade, pós que tanto causticaram o cerebro do nobre correspondente, a venda de um anelão de latão que fizeram a mulher de Francisco Gomes Lima, o crime que um tal João praticara, ameaçando ao negociante Grilo com uma faca, e assim por diante, a tudo com muito gosto respondo-lhe, que primeiramente muitos dos factos não se dearam, e sendo que sim, foram tão occultos que só um curioso como o correspondente pode-os apanhar; e aquelles mesmos que se sabe terem havido o correspondente como que arrastado pelo cego capricho, não os descreveu da maneira que realmente se deram; como passo a publicar : colhendo informações a tal respeito, pude conhecer que não existe em dito engenho Guarita as taes leiras pelo contrario o propietario manda, se quer usar de mais algumas iguarias, comprar verduras em outra parte; ja se vê por conseguinte que este primeiro facto he uma crua calumnia e insulto que o negociante Grilo soffreu foi de um dos famulos dos ciganos, e sabendo estes do occorrido asperamente o castigaram e o não consentiram vir mais á villa ; por semelhante acto não se pode dizer que os ciganos são turbulentos ... unos, pelo contrario deixa-se ver que são aman[tes da] ordem, e tranquillidade ; os ferimentos produz... em um homem por elles quando ainda estavam ... engenho Itapisserica, indagando de alguma pesso[a] dalli, informaram-me ser uma verdadeira arguição ... ; o anelão que foi vendido a Sr.ª do Sr. Lima, [r]espondo-lhe que não era possivel sendo as ciganas espertas e trapasseiras como lera confessado o Sr. correspondente, fizessem maliciosamente um negocio, que sem nenhuma difficuldade se podia dar com a velhacada ; eis os factos taes quaes são que d'entre os innumeros apresentados pelo correspondente ... muito custo pude ter conhecimento. Como he pois possivel que com factos destes o correspondente q... conducta dos pobres ciganos ? E cri... ...idades que attestavam os seus proce... o Sr. correspondente não tem inte... desta autoridades deve pois de ... sabendo que, se existissem nesta ... meia duzia de homens que procedess... ...tão felizes dos Mamanguapenses.

Quiz o Sr. corresponde[nte] ... carta dando parte de gaiato, fazend[o] ... pergunta, dirigindo-me graçolas etc., etc. De... saber S. S. que muito affecto sou ao homem qu[e] naturalmente tem geito para critico, porem aquel[le] que quer se contrafazer, seja em que sentido f[or], nunca tem sal, como vulgarmente se costuma di[zer] — *Quod natura dat nemo negare potet*.

Não quero deixar de responder a pergunta que me fez o nobre correspondente : não admiro nada S. S. não ter comprehendido o m[eu] modo de fallar, quanda disse que por ser parte i[n]... o me apresentava interessado — por quanto, por sua propria bocca confessou que quando, em pequeno, foi dissipulo de um padre, este lhe ensinand[o] muitas cousas, só pôde comprehender a difinição [da] igreja, he de acceito que quem he dotado de ta[o] raros talentos se occupe em fazer destas perguntas ; se ainda não entender, torne a perguntar, que sempre me ha de encontrar promoto a responder.

Por ora o que por aqui occupa mais a attenção he a suspensão das chuvas, que já vai-se tornando muito sensivel, e o alto preço dos generos que repentinamente tornou, por isso creio q[ue] he invariavel este proverbio — Não ha bem qu[e] não se acabe, nem mal que sempre dure — Tenho ainda muito que lhe contar, porem a grande occupação me veda, não fallará occasião.

Sou seu criado e obrigado. (*Carta particular*.)

Cidade d'Areia 22 de fevereiro de 1854.

Não me tem faltado desejos de escrever-lhe desta cidade, e, por meio dessas missivas, gozar d'uma dupla complacencia : já por ter de vêr as minhas rabiscadellas, e pensamentos gravados em *lettra redonda*, o que não he pouco para lisongear o meu amor proprio ; já finalmente por entender que, descrevendo esta cidade, sua posição topographica, apontando os melhoramentos materiaes e moraes, de que he susceptivel e carecedôra ; e dando publicidade a algumas occurrencias e *gentilezas* das *lisas* e *gabelludas*, que por aqui assim forem apparecendo, desf'arte faço um importante serviço a esta populosa e rica cidade, e seu municipio ; o que tambem tem muita força em meu espirito.

Uma consideração unica me encolhia e acanhava, era que Vmcs. não quizessem dar publicidade á minhas cartas, por mal conchavadas e insulsas ; hoje, porém, que conheci até que ponto chega a paciencia, e bondade de seus corações, hoje que tenho lido inumeros correspondentes de differentes localidades, e só de Mamanguape tres ! venci a minha natural repugnancia, depuz o médo, aparei uma penna, e tomando sobre meus hombros uma capa mysteriosa de intrepidez e corazem, qual o filho de Peléo, deixei os prazeres da ociosidade, e marcho afouto, não para os campos de Troia, mas para as columnas de seu jornal.

Basta de cavaco, que já está um pouco além dos preceitos d'arte. Vamos ao assumpto ;

He collocada esta cidade em uma colina, ramo da bem conhecida *Burburema* ; tem dous templos em obra ; a matriz que está quasi acabada, he um templo bem construido, e espaçoso, e a igreja da Senhora do Rosario, cuja capella maior está prompta para receber a madeira do ar ; tem bôas e commodas casas, não poucos sobrados, e uma cadeia nova, e soffrivelmente segura para habitação dos *innocentes*, e da qual me livre Deos. Amen.

Antigamente foi conhecido este lugar pelo nome de povoação do Bruxaxá, trazendo sua origem d'uma tribu desse nome que aqui habitou ; e, no meu entender quadrava-lhe melhor o titulo de cidade do Bruxaxá, de que d'Areia, conservando-se assim o nome primitivo de sua antiguidade. Seus arrabaldes são montanhosos e produzem bem toda a agricultura de nosso solo ; as aguas são as mais crystalinas, e bellas da provincia ; e o ar que aqui respira-se he puro e saudavel, tornando esta habitação a mais aprazivel, amena e agradavel. Dista da capital da provincia 28 leguas, e por causa do ponto central que occupa, torna-se o emporio dos sertões das duas provincias irmãs Parahiba, e Rio Grande do Norte. Seu commercio, a despeito das grandes difficuldades, e inconvenientes do transporte, he grande, magnifico, e florescente.

A epidemia das bexigas, porém, que aqui tem grassado em ponto subido e ceifado não poucas victimas, tem-lhe trazido grande quebra, e consideravel decrescimento.

Nada amedronta tanto ao matuto, ou sertanejo, como a peste.

Existe aqui uma grande feira no dia sabbado, onde concorre uma grande multidão de pessoas, e abundancia de viveres de toda a qualidade. Temos um açougue diario ; bem como muitas *obras* naturaes, delicadas, de subido valor e de grande apreço ; não devo tambem omittir-lhes que ha muita *mercadoria* ma, e de pessima qualidade.

Se eu tivesse a facundia, ...idade de estylo, imaginação e talentos d'um ... Alexandre Dumas, ou mesmo a *habilidade* do correspondente de Mamanguape, que com toda a força de sua *habilidade* descriptiva, pintou tão ao *rico* a ruina de sua *velhusca* matriz, occasionada pelas *senhoras formigas* então... eu faria d'outro modo a descripção desta cidade, e o quadro, ... tres fort... ...ble, far-me-hia honra, seria digno de seu *Diario* e do respeitavel publico, que o lê ; porém (oh dor !) foi tão escassa para mim a natureza, que negou-me com mão vil o que prodigalisou a outros com tanta liberalidade !

Concluindo esta, convém dizer-lhes, que não esperem de minha parte uma correspondencia regular e periodica, por causa de razões particulares, e que me faz desejar muito um companheiro e até substituto. Eu beneei onde mora o que quadrava e convinha ; a Senhora da Conceição nossa Padroeira, mova-o para tão importante, quanto util empreza.

Adeos. Boas noticias e bons patacos lhes deseja

O Cometa.

(*Idem*.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 8 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes 24 Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretaria da provincia, remettendo a informação dada pela camara municipal da cidade da Victoria, relativamento ao projecto n. 14 do anno passado.—A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo, enviando copia do officio do major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, bem como a planta e os orçamentos do quartel corpo de policia.—A' commissão d'obras publicas,

Outro do mesmo, remettendo copia da informação dada pela camara municipal da cidade da Victoria, acerca do requerimento de Florencio de Souza Leão. —A' commissão de contas e orçamento municipal.

Um requerimento de Antonio José Nunes do Valle, pedindo ; se marque quota para pagamento da quantia de 34$526 que venceu de custas como escrivão interino do crime na comarca do Pao d'Alho.— A' commissão de orçamento municipal.

Outro do bacharel Joaquim Canuto de Figueiredo, pedindo o pagamento da quantia de 11$820 da porcentagem que lhe pertence como promotor fiscal da collectoria de Pao d'Alho.—A' precedente commissão.

Outro de Antonio da Silva Gusmão, arrematante da illuminação publica desta cidade, em que pede seja autorisado o governo, a adiantar-lhe um anno do preço da mencionada illuminação, para ser descontado na 5ª parte da prestação mensal, que o mesmo tem direito a receber da thesouraria.

O Sr. Presidente :—Este requerimento deve ir á commissão de pe... ....

(*Continuar-se-ha*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem varios pareceres de commissão ; e entrando em terceira discussão o projecto que marca limites aos municipios do Recife e Pao d'Alho, ficou adiada pela hora, em primeira discussão. Hoje deve-se tratar do projecto que autorisa o governo a mandar vir algumas irmãas da caridade em segunda, do que fixa a força policial, e finalmente de leitura de pareceres e projectos; continuação da discussão dos pareceres adiados, e do restante da ordem do dia de hontem.

No termo da Villa Bella, foi preso, por diligencias do Sr. major Fortella, o facinoroso João Francisco Teixeira (por alcunha Batata) e acha-se recolhido a cadeia da mesma villa.

Na povoação de Salgueiro, comarca da Boa Vista, foram tambem capturados pela força ao mando do Sr. capitão José Thomaz Henriques diversos criminosos, entre os quaes se distingue Manoel Domingues, que a voz publica indigita como autor de varios homicidios.

Pela navio inglez *Geneciere*, que foi portador da mala do vapor *Olinda*, recebemos a carta do nosso segundo correspondente em Paris, a qual publicamos hoje.

COMMUNICADOS.

THEATRO DE S. ISABEL.

Esta annunciada para hoje uma bella solemnidade dramatica, em beneficio da primeira bailarina absoluta a Sr.ª Mariela Baderna. Será mais um novo triumpho para a artista que tão bem dignifica o nome ; uma noite em que nova homenagem de admiração irá juntar-se ás palmas que ella ha colhido na scena brasileira.

A confissão do merito real não he um favor, he um dever ; e se he facil a qualquer mediocridade conseguir uma reputação ephemera, a Sr.ª Baderna não precisa de semelhante favor ; ella possue a verdadeira reputação: o seu nome repetido de bocca em bocca ; e em a noite de hoje o genio artistico será glorificado na sua pessoa.

As materias que fazem o objecto do espectaculo, são de uma feliz escolha. O *Duende* he um dos mais

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

bellos vaudevilles que conhecemos ; a musica que o illumina he uma inspiração sublime, e o drama um dos filhos mais explendidos da musa hespanhola. Alem do lindo passo — os Jardineiros , — em que a beneficiada executa difficuldades phantasticas; teremos de ver pela primeira vez em o nosso theatro o magnifico baile — a *Paquita* — uma das mais bellas composições do Sr. De-Vecchy, e a aureola de gloria da Sr.ª Baderna.

He costume nestas occasiões escreverem-se artigos pomposos e endeosarem-se mediocridades para obter-se um triumpho pecuniario á custa da verdade e do gosto, não achamos desculpa plausivel para semelhante procedimento ; e não escreveriamos uma linha para convidar os amadores da scena para a solemnidade de hoje, se a Sr.ª Baderna não fosse credora da mais sincera admiração.

AS IRMA'AS DE CARIDADE.

O *Diario de Pernambuco* n. 54, publicando os trabalhos da assembléa provincial do dia 6 do corrente, traz um projecto do Sr. deputado Antonio José de Oliveira *autorisando o governo da provincia a mandar vir algumas irmãas da caridade para serem empregadas nos hospitaes desta cidade, dispendendo para tal fim a quantia que for necessaria.*— Este projecto he um dos de mais alta importancia que se possam apresentar á consideração da assembléa na presente sessão ; e cada deputado, que a seu favor dér o voto, gozará para sempre das benção do povo, além da satisfação intima de haver concorrido para a realisação desse importantissimo melhoramento moral nesta bella provincia, digna de todas as venturas. Ja as provincias de Minas, da Bahia e do Rio de Janeiro se acham de posse desse thesouro inextimavel, graças a pia dedicação dos virtuosos prelados, os Exms. e Rvms. Srs. D. Antonio Pereira Viçoso (bispo de Mariana), e D. Romualdo Antonio de Seixas (arcebispo da Bahia), e igualmente do Exm. Sr. José Clemente Pereira. Pernambuco não póde e nem deve deixar de acompanhar á essas suas irmãas no enthusiasmo, com que abraçaram essa instituição ao mesmo tempo religiosa e eminentemente social. Aos senhores deputados provinciaes da presente legislatura caberá a gloria de dotar a provincia com tão elevado beneficio. *He por meio dos actos desta natureza que os eleitos do povo se tornarão credores de sua veneração e arrancarão a grande obra da civilisação, que só póde consolidar-se sobre a base eterna da religião e da moral.*

Para avaliar-se a importancia do projecto do Sr. deputado Oliveira, irei publicando alguns artigos relativos a essas virtuosas mulheres estimadas e respeitadas por toda a parte como o prototypo da caridade. Por hoje basta dizer que o santo instituidor da *Congregação das irmãas da caridade*, o immortal SAN-VICENTE DE PAULO, lhes deu como regra inalteravel — *não terem ordinariamente por mosteiros, se não as casas dos doentes : por cella, um quarto de aluguer : por capella, a igreja de sua parochia : por claustro, as enfermarias dos hospitaes ; por clausura, a obediencia ; por guarda, o temor de Deos ; por veo, uma santa e exata modestia.*

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores : — Tendo lido no *Jornal do Commercio* de 17 de fevereiro uma correspondencia do thesoureiro geral do thesouro nacional, em que rectificando um communicado inserto no mesmo *Jornal* a respeito de uma subtracção verificada em parte da quantia de 100:000$000 rs. que foi remettida ao thesouro nacional pela thesouraria desta provincia, declara o mesmo Sr. thesoureiro geral que *para restabelecer a verdade* foi-lhe entregue no dia 14 de fevereiro, um caixote, sem nenhum indicio de arrombamento, competentemente pregado, lacrado e sellado, o qual foi immediatamente aberto em sua presença e na do commandante do vapor *S. Salvador* portador do dito caixote, tendo-se apenas encontrado 79:500$000 rs. faltando 20:500$000 rs. falta que o mesmo Sr. thesoureiro geral attribue a engano meu, devido talvez á pressa com que encaixotei o dinheiro, he de meu rigoroso dever tambem declarar que nenhum engano houve de minha parte, na contabelidade, encaixotamento e remessa desse dinheiro.

No dia 4 de fevereiro comparecendo na thesouraria desta provincia o Sr. commandante do vapor *S. Salvador*, em sua presença contei a supradita quantia de 100:000$000 rs, cujas notas foram verificadas, emassadas e postos os rotulos pelo primeiro escripturario da contadoria José Francisco Gonçalves, que me servia de escrivão, e em presença do primeiro escripturario da mesma Contadoria José Brasilino da Silva que nessa occasião se achava na thesouraria. Depois da verificação e ainda perante o sobredito Sr. commandante, encaixotei as notas, pregou-se, lacrou-se e sellou-se o caixote do qual fiz entrega, assignando aquelle os conhecimentos, sem declaração de que ignorava o contendo e a quantia. A vista desta simples exposição do occorrido, julgo-me com o direito de declarar que não houve de minha parte, o menor engano ou omissão, não podendo, portanto, correr por minha conta a subtracção que se encontrou no thesouro, e da qual tambem não posso assignar o responsavel.

Recife 8 de março de 1854.

Domingos Affonso Neri Ferreira.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

O coração do homem puro não blasfema, apenas faz meditações, do passado, da presente, e do futuro; vê-lo envolvido no lamaçal das turbas, vendo de quando em quando sua mizeria e a alheia; vê o mundo por um espelho differente do que o vulgo vê e apecia o pouco que ha de bom, e despreza aborrecidamente o immenso e grandioso numero dos máos .... e ahi fica quasi como envolto nas terriveis tempestades, que de momento a momento o envolve nos torbulhões das terriveis ondas pestiferas do apuro que o immenso espasso faz verter : diz, oh Deos, sois incomprehensivel ; e por consequencia, tua obra. Ao descer a campa elle só vê em sua imaginação sombras risonhas, sorri, vê-se cercado da esposa, filhos e amigos, realça em seu semblante toda actividade, parece-lhe que a Divindade ja se aproxima a acompanha-lo a vida eterna, e assim alegre despede-se da esposa, filho e amigos, como quem vai gozar da bemaventurança : e a humanidade deseja imita-lo. F.

O homem perverso vê o mundo como um manancial de gloria, crê que tudo foi aparelhado para elle, e quando não pode gozar, desespera, blasfema, e tenta a vista da victima, saciar seus desregrados apetites ; invade o templo, deshonra a orphã, desacredita a viuva, roubalhe seus beus, até a propria existencia ; introduz a maior das pestes, (a guerra) e no meio destes horrorosos flagellos, parece-lhe que se eleva acima da Divindade, que poucas vezes a reconhece ; intenta incendiar o mundo julgando-se isento do incendio ; ah ! porem quando, tem de baixar a campa, vê-se no apozeo das affiições, não ha praia opportuna onde se acolha, desespera, blasfema, não vê esposa, não vê filhos, não vê amigos; a propria natureza elle aborrece; o que vê ao redor de si! vê diabos com diversas e enormes figuras a quererem traga-lo, assim como elle tragou; vê um regimento de demonios após si, a acompanha-lo para suas cavidades infernaes : a esposa, filhos e amigos não o querem ver, e afinal toda humanidade o maldiz....

Oh ! mocidade differençai o bom do mão, segui a vereda da honra, obra de Deos ; que tereis as benções daquelle e dos homens; ficareis sendo em vida, e na morte bem ditos pelos mesmos ; e assim te aconselha aquelle que aspira chegar ao grao da virtude. F.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado escolhido—a 1$800 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	62:450$842
Idem do dia 8	3:016$149
	65:467$291

Descarregam hoje 9 de março.

Barca ingleza—*Genevieve*—mercadorias.
Barca ingleza—*Iris*—bacalhão.
Barca portugueza—*N. S. do Bom Successo*—diversas mercadorias.
Brigue brasileiro—*Elvira*—pipas vasias e fumo.
Escuna brasileira—*Titania*—o resto.

Importação.

Barca portugueza *N. S. do Bom-Successo*, vinda do Porto, consignada a Francisco Alves da Cunha & C., manifestou o seguinte :

20 rodas de arcos, 1 caixote malhos, e 1 enchó ; a José do Santos Pereira Jardim.
6 meias pipas vinho ; a Deane Youle & C.
12 canastras folhas de louro ; a José Joaquim Gomes de Abreu.
1 caixote obras de palheta falsa ; a Manoel Antonio Monteiro dos Santos.
3 barricas nozes, 1 canastra castanhas ; a João Tavares Cordeiro.
4 barris vinagre ; a Antonio Alves Barbosa.
1 lata salpicões, 1 caixão vidros, 3 caixotes figos ; a Silva & Irmão.
4 barris vinagre, 4 canastras castanhas ; a Manoel Gonçalves de Oliveira
5 pipas e 20 barris vinho, 21 rodas d'arcos, 44 barris azeite, 15 canastras alhos, 57 ancoretas azeitonas, 326 saccas fejão, 20 caixas pêras seccas, 35 saccas cevada, 150 ditas rolhas ; a Francisco Alves da Cunha & C.
4 caixas linhas de barca ; a Manoel Ignacio de Oliveira.
50 rodas de arcos, 1 sacco dinheiro ; a Joaquim Juvencio da Silva.
1 barril vinagre, 1 caixão diversas fazendas, 1 lata doce ; a José Antonio da Cunha & Irmão.
1 bahu', 1 caixa, 1 caixão mobilia ; a João José de Carvalho Moraes.
17 canastras alhos, 5 caixas castanhas ; a Domingos Rodrigues de Andrade & C.
3 latas salpicões ; a Antonio de Azevedo Maia.
4 caixas pêras seccas , 16 ditas ameixas ; a José Fernandes Ferreira.
1 barril enxadas, 10 ditos azeite, 6 pacotes ferro porrete, 1 caixa ferros de engommar ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.
4 latas salpicões ; a José Joaquim da Costa Maia.
Meia pipa, e 6 barris vinho ; a Novaes & C.
3 bombas de pao ; a Antonio de Souza Duarte.
27 barris pregos , 3 caixas feixes pedrezes , 1 dita candieiros e ferros de engommar, 1 dita fechaduras, 2 barris vinagre, 1 dito azeite. 1 caixão pentes, 1 caixa palitos e mindezas, 50 canastras batatas ; a Thomaz Fernandes da Cunha.
15 barris azeite ; a Fonte & Irmão.
7 caixas miudezas ; a José Antonio Bastos.
400 liaças de vimes, 226 ancoretas azeitonas, 8 barris azeite, 4 saccas folhas de louro ; a Justino Antonio Pinto.
6 canastras castanhas ; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
15 canastras alhos ; a João Ferreira Mendes Guimarães.
1 caixa cochinilhos, e nobreza ; a João Pinto Reis de Souza.
1 caixa miudezas, 1 dita panno de linho, toalhas, ochins, 1 barrica cevada, 4 saccas fejão e cevada ; a Siqueira & Pereira.
80 ancoretas azeitonas, 2 caixas torneiras , 5 ditas fechaduras, 1 dita coturnos, linhas e panno, 1 dita de linha de barquinha, 2 ditas fio porrete, 4 saccas nozes e botões de osso, 2925 resteas de cebolas, 1 caixa ferros de engommar, 1 dita e 1 cunhetes, 2 caixas cochins, e pedra, 26 canastras alhos ; a Barroca & Castro.
60 canastras alhos, 400 ancoretas azeitonas, 2 caixões cochins, 2 caixas linhas de barquinha, 3 ditas fechaduras ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 caixas retroz, 1 dita panno de linho e luvas, 1 dita obras de prata, 1 dita obra ... ouro, 1 livro encapado, 2 volumes e capa... -se ; a Rosas Braga & C.
1 caixão doce e serrabulho ... vinagre ; a Antonio José de Siqueira.
40 barris azeite, 1 caixa ... fitas imagens e bonecos de barro, ... caixas de ... limes, 30 meias ... Duarte Rodrigues.
5 caixas feijão, castanhas ... 4 canastras rolhas, 1 caixa ignora-se ; a Domingos Alves Matheus.
1 barril vinho ; a Manoel ... Ferreira da Silva Tarrozo.
2 caixas com 1 santuario, imagens e apprestos, 1 boceta doce ; a Luiz Antonio de Siqueira.
5 caixas linhas ; a Tarrozo & C.
1 fardo capachos, 1 caixão escovas ; a Antonio Affonso Neto.
1 fardo capachos, 1 caixão cochins ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 barril vinho ; a Antonio Valentim da Silva Barroca.
12 feixes caixas abauladas, 2 barris vinho ; a Joaquim de Oliveira Maia.
10 caixões feijão ; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.
1 caixão obras de prata ; a Moreira & Duarte.
50 ancoretas azeitonas, 50 canastras batatas ; a Manoel Fernandes Guedes.
224 cadeiras ; a José Antonio de Carvalho.
1 caixão panno de linho ; Thomaz de Farias.
14 canastras cebolas ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
1 caixote doce ; a Antonio Carvalho de Almeida.
1 caixote doce ; a D. Clementina Moraes Sarmento,
1 caixote doce ; a Fr. João dos Martyres.
1 barril salpicões ; a Bernardino Gomes de Carvalho.
1 caixote doce, passas e peanas ; a D. Maria Joaquina do Coração de Jesus.
66 canastras alhos, 2 fardos capachos ; a Domingos Rodrigues de Andrade.
1 caixão doce, meias e ... ; a José Joaquim de Faria Machado.
1 caixão bichas ; a Manoel Antonio.
2 caixas fazendas ; a Joaquim Antonio Dias de Castro.
1 barril vinho ; a José Antonio Coelho.
1 canastra castanhas ; a Henrique Bernardes de Oliveira.
1 caixão, 1 cunhete, 1 sacco, e 1 fardo ignora-se, 1 sacco folha de louro ; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
1 embrulho ignora-se ; a José Joaquim de Castro Moura.
1 embrulho ignora-se ; a Victorino de Castro Moura.
3 latas de folha ; a Antonio da Costa Pereira de Mello.
1 feixe de louro ; a Manoel Ribeiro Bessa.
30 resteas de cebolas, 1 sacco meias ; a Manoel José de Azevedo.
1 boceta doce ; a Bernardo Gonçalves de Mattos.
1 sacco louro ; a Antonio José de Aguiar.

Brigue nacional *Elvira*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte :

400 pipas vasias, 136 rolos de fumo, 1200 alqueires farinha, 1 caixão chapéos, 10 saccas farinha ; a ordem.
2 caixas cha ; a Novaes & C.

Vapor brasileiro *S. Salvador*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte :

1 caixa ; a Amorim Irmãos.
9 ditas ; a Viuva Amorim & Filho.
1 dita ; a Manoel Villar...e.
1 pacote ; a Antonio Pereira de Oliveira.
1 embrulho ; a Manoel José de Sá Araujo.
1 dito ; a Luiz Antonio Siqueira.
1 dito rezina cordele, 1 ... encapado ; a T. Mousen Vinassa.
1 caixa ; a J. Dencker.
1 cunhete ; a Freitas Barbosa.
1 dito ; a Ricardo Freitas & Companhia.
1 volume ; a P. Nasch.
2 saccos ; a Gustavo José do Rego.
1 volume ; a R. T. Pires de Figueiredo Camargo.
1 caixa ; a Johnston Pater & Companhia.

Hiate *Aragão*, vindo da Parahiba, consignado a Vicente Ferreira da Costa, manifestou o seguinte :

850 couros salgados ; a Johnston Pater & Companhia.
12 barricas area de moldar ; a R. Francisco de Oliveira.

Brigue inglez *Tyro*, vindo de Lisboa, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

190 meias de sola ; aos mesmos consignatarios.

Barca ingleza *Iris*, vinda de Jersey, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte :

2,150 barricas bacalhao, 5 barris salmon, 10 barricas arenques ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	16:864$457
Idem do dia 8	2:191$181
	19:055$638

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	1:542$537
Idem do dia 8	285$043
	1:827$580

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES ...

Rendimento do dia 8.	1:689$348

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	11:549$697
Idem do dia 8	1:615$410
	13:165$107

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga toros de mangue ; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiros, Nicoláo Francisco da Costa.

Idem—2 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga toros de mangue ; ao mestre. Passageira, Candida Maria da Conceição.

Idem—2 dias, hiate brasileiro *Aragão*, de 31 toneladas, mestre Henrique de Souza Maffra, equipagem 4, carga toros de mangue ; a Vicente Ferreira Lopes. Passageiros, Antonia Leopoldina do Espirito Santo e 2 filhos, Belarmina Maria da Conceição, Joanna Eleuteria, Luiz Antonio dos Santos.

Liverpool—30 dias, galera ingleza *John Bibby*, de 549 toneladas, capitão Thomaz Oates, equipagem 25, carga carvão ; a Deane Youle & Companhia.

Jersey e Plymouth—31 dias, barca ingleza *Iris*, de 225 toneladas, capitão John Harmon, equipagem 14, carga bacalhao ; a Mc. Calmont & Companhia.

Bridport—34 dias, brigue inglez *Crimea*, de 184 toneladas, capitão W. Cargill, equipagem 9, em lastro ; a Deane Youle & Companhia. Seguio para o Rio Grande do Norte.

New-York—90 dias, hiate americano *Bayrity*, de 112 toneladas, capitão J. H. Wardle, equipagem 15, em lastro ; ao consul. Conduz um passageiro. Veio a este porto com agua aberta, seu destino he para California.

Santa Catharina, pelo Rio de Janeiro—28 dias, e do ultimo porto 21, patacho brasileiro *Clementina*, de 137 toneladas, capitão José de Campos Magalhães, equipagem 10, carga farinha de mandioca ; a Francisco ... Cunha & Companhia.

Terra Nova—38 dias, brigue inglez *Barkhill*, ... toneladas, capitão T. Eales, equipagem 10, bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o 1. tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara. Passageiros desta provincia, Manoel José Soares, Francisco F... Novaes e 2 escravos, José Luiz Pereira ... filhas e 1 escravo, D. Ursula Cintra Lima, ...cio Gomes Pedrosa, J. Mendes, João Emiliano Pereira Lima e 7 praças de marinha.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4º lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:2...

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes : a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras ; a 2.ª depois de concluido o segundo terço ; a 3.ª na occasião da entrega provisoria ; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 réis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluido a metade da obra : a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio : a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buiqui, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854.— O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira de dous quintos do valor total, quando tiver feito metade da obra, a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5ª Para tudo o mais, não que estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei se ha de arrematar por arrendamento, perante a mesma junta, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, a quem mais der, o sitio do jardim botanico da cidade de Olinda, avaliado annualmente em 151$000 rs.

O arrendamento será feito por tempo de 27 mezes, a contar do primeiro de abril do corrente anno, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de março de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de quinze dias, e deverá conclui-la no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 36 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes : a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe na lei n. 286.— Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 21, 22 e 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude na povoação de Salgueiro, avaliada em 2:520$000 reis.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:500$000 reis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra : a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio : a 3.ª, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias a fim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio Goiana avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras de melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres ...os, ambos contados pela forma do art. 31 da lei ...

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar tranzito as canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:841$700 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 3:841$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas na freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 400$000 de rs. ; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000 ; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 14 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Em conformidade do artigo 4.º dos estatutos da companhia Pernambucana, o conselho da direcção convida aos senhores accionistas a realisarem com urgencia a primeira prestação de suas assignaturas, que foi marcada em 25 por cento (o mais tardar até o dia 15 do corrente) afim de se poder encommendar o primeiro vapor. A pessoa encarregada de receber taes prestações he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

Antonio Marques de Amorim,
Secretario da direcção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica do hospital regimental.

Rezina de angico, libras 8, espirito de vinho, caixas 5, azeite doce, garrafas 24, alambique de zinco (segundo souberam) 1, balança de pedestal com pesos 1, madapolão fino para emplasto adh., peças 4, bacias de pó de pedra para unguento 4, alguidares de barro vidrado 4, machinas para estender emplasto 1, tesoura grande para cortar raizes 1, ditas pequenas para papel 2, alcatrão, arroba 1.

Para o arsenal de guerra.

Algodãozinho varas 243, hollanda de forro, covados 550, casemira verde, covados 60, exemplares de linhas curvas e rectas 20, caixa com vidros 1, sola garroteada, meios 50, mantas de lãa ou cobertores de papa 209, panno mortuario 1, traves de construcção de 30 a 35 palmos de comprido 6, chinelas rasas 200, badames de meia oitava de pollegada 6, arieiros 11, lenções de cobre de 6 a 7 pollegadas 8, copos de vidro 24, pares de sapatos 1,263, tinteiros 16.

Para as officinas da quinta classe.

Sola cortida, meios 100.

Para os recrutas em deposito no segundo batalhão de infantaria.

Bonetes 50, gravatas 50, brim branco liso para fardetas e calças, varas 375, algodãozinho para camisas, varas 250, sapatos, pares 50, hollanda de forro, covados 25, mantas de lãa 50, esteiras 50, botões brancos de osso, grosas 15, ditos pretos ditas 10.

Para a companhia de cavallaria.

Coturnos, pares 46, sapatos, pares 46, penachos 60.

Para o quarto batalhão de artilharia.

Brim branco liso para calças, varas 925, algodãozinho para camisas, varas 925, hollanda para forro, covados 185, esteiras 370, botões brancos de osso, grosas 30, ditos pretos, ditas 36, pares de sapatos 370, gravatas de couro de lustre 40, mantas de lãa 40.

Para o hospital regimental.

Brim de linho fino para camisolas, varas 884, chita para cobertas, covados 117. bacias de arame sortidas 20, bules de louça 12, pratos de dita 60, chicaras e pires de dita, casaes 36, colheres de metal fino 60, assucareiros de louça 12, bacias de louça 13.

Para a fortaleza de Itamaracá.

Bandeira imperial de 6 pannos de filele 1.

Para a colonia militar de Pimenteiras

Aço de milão, meia arroba, ferro sueco em barras quadradas com 2 pollegadas, arrobas 5, dito em ditas com 1 pollegada 2, dito redondo com 1 pollegada de grossura, arroba 1 1/2, dito em barras chalas com 1/4 de grossura e 2 1/2 pollegadas de largura 4, dito em ditas com 3 oitavas de grossura, arrobas 5, compassos de 12 pollegadas 2, folha de serra de mão com 4 pés de comprimento 1, ferros dobrados para galopas com 2 1/2 pollegadas de largura 4, ferros para plainas singelas com 2 pollegadas de largura 4, ditos desbastadores com 1 pollegada e 3 quartas ditas 3, formões de aço sortidos 12, grosas com 12 pollegadas de comprimento 2, goivas estreitas de aço 4, ditas de meia largura 4, ditas largas 4, limas triangulares de 6 pollegadas 6, marretas de ferro para quebrar pedras com 12 libras cada uma 12, parafusos de madeira 2, pregos de assoalho 1,000, ditos bateis grandes 500, ditos pequenos 500, ditos de arame com 2 pollegadas de comprimento, libras 2, ditos de dito com 1 1/2 pollegadas de dito, libras 2, ditos de dito com 1 pollegada, libras 2, verrumas sortidas 24 : quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 10 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de março de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal secretario.

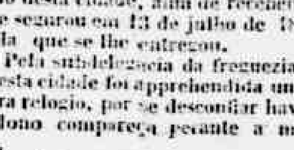
— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em portaria de 4 de março, creou uma cadeira de instrucção elementar do sexo feminino na freguezia de Itamaracá, a qual está em concurso com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral 6 de março de 1854.—O amanuense archivista,

...ndido Eustaquio Cesar de Mello.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo, o qual foi remettido a noite do dia 1 do corrente, a esta subdelegacia, pelo Sr. tenente Manoel Zeferino de Castro Pimentel por ter achado dentro de sua propriedade sem conductor, pelo que quem se julgar com direito, compareça para lhe ser entregue, depois de preenchidas as formalidades da lei.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados, 6 de março de 1854. *Pereira Lima.*

Companhia Brasileira de paquetes a vapor.



O vapor *Imperador*, commandante o capitão tenente Mancebo, deve chegar dos portos do norte a 13 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte ao da entrada : trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— A Sra. D. Genoveva Maria da Conceição Pereira de Mello, queira comparecer na administração do correio desta cidade, afim de receber o recibo da carta que segurou em 13 de julho de 1852, trazendo a cautela que se lhe entregou.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade foi apprehendida uma cadeia de ouro para relogio, por se desconfiar haver sido furtada: seu dono compareça perante a mesma subdelegacia.

Santo Antonio 6 de março de 1854.

Antonio José da Costa Ribeiro.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que no corrente mez, matriculou-se neste tribunal, na qualidade de commerciante de grosso trato e a retalho, o Sr. João Victorio Faria de Mattos, cidadão Brasileiro domiciliado na cidade de San-Luiz, provincia do Maranhão, e bem assim que se matricularam igualmente no mesmo tribunal os Srs. Manoel José da Silva Braga, Manoel Antonio Ribeiro, e João Baptista de Medeiros, cidadãos Brasileiros, domiciliados nesta praça, na qualidade de administradores de armazens e depositos de que assignaram termo de fieis depositarios na forma do codigo commercial.

Secretaria, 7 de março de 1854.

No impedimento do secretario,
João Ignacio de Medeiros Rego.

QUINTA-FEIRA 9 DE MARÇO DE 1854.
GRANDE E VARIADO ESPECTACULO DE DECLAMAÇÃO, CANTO E BAILE
em beneficio da primeira bailarina absoluta
MARIETA BADERNA

Depois da orchestra haver desempenhado uma das melhores ouverturas, subirá a scena o excellente vaudeville em 2 actos, ornado de musica, intitulado,

O DUENDE.

Personagens.	*Actores.*
D. Carlos, joven estravagante, sobrinho de D. Calisto	Sr. Amoêdo.
D. Diogo, coronel do deposito de Alcalá	» Bezerra.
D. Calisto, velho e rico proprietario.	» Costa.
Antonio, criado de D. Carlos	» Monteiro.
Correia, cabo do deposito de Alcalá	» Mendes.
Tio Emeterio, estalajadeiro de Alcalá	» Pinto.
D. Venancio, procurador de D. Ignez	» Ribeiro.
D. Ignez, sobrinha de D. Calisto	D. Gabriella.
D. Sabina, noiva de D. Calisto, de 50 annos, rica, de um genio affectado e ridiculo	» Amalia.
Joanna, criada de D. Sabina	» Orsat.

Caçadores, paizanos, soldados e recrutas.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, a beneficiada e o Sr. Ribeiro dansarão o lindo e jocoso passo, composição do Sr. De-Vecchy, que tem por titulo,

OS JARDINEIROS.

Findo o qual Mme. Depertot e o Sr. Ribeiro, por obsequio a beneficiada cantarão o engraçado dueto da opera

DO COLUMELLA.

Finalizará o espectaculo com o novo e apparatoso baile em 3 actos, que tantos applausos mereceu no Rio de Janeiro por espaço de dous annos que frequentemente andou em scena, não só pelos ricos e novos vestuarios, bellas scenas e tambem pelos difficultosos e engraçados passos que terão de ser executados pela beneficiada, o Sr. De-Vecchy e todo o corpo de baile, intitulado,

A PAQUITA.

Extrahido do pensamento seguinte :

Na idade media usavam as ciganas roubar as filhas menores para as instruirem e acostumar a dansar nas praças publicas, o compositor aproveitando o pensamento figurou — PAQUITA — roubada na idade de 4 annos, do irmão do governador de Hespanha, vindo a ser reconhecida afinal por uma medalha de familia que traz ao pescoço.

Personagens.	*Distribuição.*
D. Lopes, governador hespanhol, pai de	Sr. Pinto.
D. Serafina, promettida esposa a D. Erdil	» N. N.
General D. Erdil, pai de	» Cantarelli.
Luciano official	Sra. Pessina.
Dr. Roberto, amante não correspondido de Serafina	Sr. Ribeiro.
Inigo, capo das zingaras	» De-Vecchy.
Paquita, sobrinha do general D. Erdil	Sra. Baderna.

Corpo de baile, figurantes, ciganos, guerreiros, camponezes, etc. etc. A segunda e ultima scena são novas e pintadas pelo Sr. Dornellas.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º Festejo para o casamento da filha do governador com o official Luciano, grande bailado hespanhol dansado pela beneficiada, Sr. De-Vecchy e corpo de baile.

2.º A morte de Inigo envenenado, — solo pela beneficiada.

3.º Reconhecimento da *Paquita*, grande bailado final dansado pela beneficiada, todo o corpo de baile e figurantes de ambos os sexos, tudo composição do Sr. De-Vecchy.

A beneficiada espera com a escolha deste espectaculo, satisfazer a espectativa do illustrado publico desta cidade, de quem tem recebido constantemente as maiores provas de cordial affeição ; e desde ja lhe agradece com todos os sentimentos de sua alma o apoio que ainda conta receber em a noite de seu beneficio : pede ao respeitavel publico de desculpar o Sr. Pinto por qualquer falta que involuntariamente elle commetta, visto que he a primeira vez que entra em espectaculos mimicos, e a faz somente por obsequio especial a beneficiada : o resto dos bilhetes estão a disposição do respeitavel publico em casa da beneficiada, rua da Aurora, casa nomeada a do Illm. Sr. desembargador Rocha Bastos, segundo andar.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico no escriptorio do theatro, desde as 10 horas da manhãa em diante.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO 11 DE MARÇO DE 1854.
BENEFICIO DA ACTRIZ
Manoella Caetana Lucci.

Terminada a execução de uma excellente ouvertura, subirá a scena pela primeira vez neste theatro o excellente drama em 3 actos, composição do Sr. Garrel,

FREI LUIZ DE SOUZA.

Personagens.	*Actores.*
Manoel (Fr. Luiz) de Souza.	Sr. Bezerra.
D. Magdalena de Vilhena	D. Joanna.
D. Maria de Noronha.	A Beneficiada.
Fr. Jorge Coutinho	Sr. Mendes.
O Romeiro	» Coimbra.
Telmo Paes	» Costa.
Prior de Benfica	» Santa Rosa.
O irmão converso	» Pereira.
Miranda.	» Rozendo.
O arcebispo de Lisboa	» N. N.
Dorothea	» N. N.

Findo o drama o Sr. Ribeiro, por obsequio a beneficiada, cantará com a mesma, em portuguez, um lindo dueto da opera

COLUMELLA.

Seguir-se-ha o vaudeville em 1 acto,

KETLY
OU
A VOLTA A SUISSA.

Personagens.	*Actores.*
Seneville	Sr. Bezerra.
Frantz	» Costa.
Rutty	» Monteiro.
Henrique, criado de Seneville.	» Santa Rosa.
Werner	D. Amalia.
Ketly.	A beneficiada.

Terminará o espectaculo com a opera comica em 1 acto,

O BEIJO.

Os principaes papeis serão desempenhados pelos Srs. Costa, Monteiro, Ribeiro e a beneficiada.

Com este espectaculo espera a beneficiada merecer do publico a costumada protecção.

Os bilhetes acham-se das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, no theatro de Santa Isabel, em mão do Sr. Wanderley caixeiro do mesmo theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos, » por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue no fim da presente semana o bem conhecido patacho «Valente» por estar quasi carregado ; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão Francisco Nicolau de Araujo, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

PARA LISBOA E PORTO

segue com toda a brevidade a barca *Nossa Senhora do Bom Successo*, por ter parte de seu carregamento : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

PARA CEARA', GRANJA' E ACARACU'

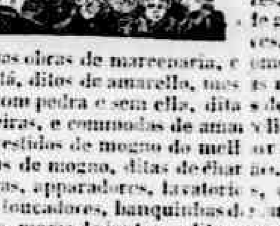
sai no dia 11, a escuna « San-José, » por ter parte da carga prompta : para o resto da carga, trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 55, em casa de Sa' Araujo.

— Sai para o Aracaty impreterivelmente no dia 9 do corrente, o hiate *Capibaribe*: o resto da carga ou passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais apropriado sortimento de fazendas para este mercado : sexta-feira 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

O AGENTE BORJA GERALDES.



Quinta-feira 9 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, no seu armazem, rua do Collegio n. 14, fará leilão de dous ricos sanctuarios com imagens, 2 pianos inglezes, uma optima flauta de granadilho com 8 chaves, uma rabeca, e diversas obras de marcenaria, como bem, sofás de jacarandá, ditos de amarello, mesas redondas de jacarandá com pedra e sem ella, ditas de amarello, consolos, cadeiras, e commodas de amarello e jacarandá, guarda vestidos de mogno do melhor gosto possivel, carteiras de mogno, ditas de charão, marquezas, guarda louças, apparadores, lavatorios, cadeiras para meninos, toucadores, banquinhas de amarello, camas francezas, mesas de jantar, ditas para cozinha e outras muitas obras, etc., etc., candieiros francezes e inglezes, candelabros, serpentinas, lanternas, mangas de vidro, diversas peças de vidro e cristal, um lindo roquete de labyrintho para padre, porção de bicos e rendas da terra, relogios de parede, ditos de algibeira e tambem varias obras de ouro e prata ; e ao meio dia em ponto irão em leilão varios escravos pelo maior preço que se obtiver, uma grande porção de cachimbos da Arabia e um optimo carro de quatro rodas.

— Sexta-feira 10 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, do seguinte :—Mesas redondas, consolos, cadeiras usuaes, ditas de balanço, sofás, marquezas, commodas, toucadores, banquinhas para jogo, lavatorios, cabides, lanternas, candieiros para meio de sala, candelabros, apparelhos de porcelana para chá, quadros diversos, um palanquim de rebuço da Bahia, calices para licor, fruteiras de vidro, garrafas para vinho, compoteiras, uma porção de charutos da Bahia de differentes marcas, 8 caixas de velas de carnaúba, uma porção de sabonetes finos perfumados, vinho branco de Lisboa engarrafado, dito tinto do Porto, tambem engarrafado, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais der.

— Brunn Praeger & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de miudezas e ferragens finas, as mais proprias deste mercado : quinta-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua franceza no Lyceu, tem aberto em sua nova residencia, rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar, um curso de rhetorica e poetica, e outro de geographia e historia. Pode ser procurado todos os dias uteis, desde as 7 até as 9 horas da manhãa ; e de tarde a qualquer hora.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite : na rua das Cruzes, loja n. 18.

Os artistas José Felix De-Vecchy, e Gabriella da Cunha De-Vecchy, tendo recebido pelo ultimo paquete a infausta noticia da morte do seu muito presado compadre, amigo e collega, José Candido da Silva, convidam a todos os seus collegas, e aos senhores professores da orchestra, para ouvirem uma missa por alma deste digno pai de familia, bom cidadão, e excellente artista, no dia 10 do corrente, as 9 horas da manhãa, na igreja de S. Francisco.

O Cosmopolita.

Sahio o numero 11, e acha-se a venda na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues.

ATTENÇÃO.

Ao Illm. Sr. passageiro do vapor *S. Salvador*, que foi encarregado no Rio de Janeiro de entregar uma encommenda a José De-Vecchi, pede-se-lhe encarecidamente de annunciar a sua morada para ser procurado, ou mandar a rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 16, primeiro andar, residencia de José De-Vecchi.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da setima loteria concedida para melhoramento do estado sanitario da capital e mais povoações do imperio, extrahida em 17 de fevereiro de 1854.

1	N. 206	20:000$
1	» 175	10:000$
1	» 542	4:000$
1	» 3590	2:000$
6	» 175, 576, 579, 1267, 1596, 1657	1:000$
10	» 207, 496, 1185, 1561, 2552, 2966, 5698, 4659, 4901, 5657	400$
20	» 146, 480, 771, 777, 855, 856, 2551, 2750, 2791, 2981, 5065, 5189, 5266, 4245, 4511, 4572, 4594, 4721, 4975, 5824	200$
60	» 57, 71, 515, 610, 642, 721, 727, 765 785, 785, 857, 925, 1004, 1685, 1442, 1614, 1695, 1759, 1855, 1879, 1921, 1967, 2184, 2191, 2535, 2540, 2445, 2466, 2509, 2607, 2616, 2658, 2714, 2740, 2845, 5054, 5146, 5259, 5457, 5811, 5882, 5911, 4254, 4292, 4408, 4425, 4772, 4775, 4992, 5009, 5346, 5362, 5595, 5429, 5451, 5502, 5584, 5735, 5871, 5944	100$
100 de		40$
1800 de		20$

2000 premios.

Acham-se a' venda os bilhetes da oitava loteria das obras publicas de Nictheroy.

— Thomaz de Aquino Carvalho está autorisado para vender o jogo da bolla e mais pertences do ...tel em Cachanga : as pessoas que se propozerem fazer este negocio, dirijam-se ao aterro da Boa-Vista ... serraria n. 21.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia : a tratar na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

— Roga-se encarecidamente aos senhores que tem contas com os abaixo assignados, na rua do Crespo n. 9, de saldarem seus debitos para assim não ser necessario recorrer aos meios judiciaes.

Manoel Gomes Leal & Companhia.

— O Sr. Filippe Nery dos Santos, tem cartas do Rio Grande do Sul, no escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, rua da Cruz n. 28.

— O abaixo assignado, administrador da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, convida aos senhores credores para comparecerem no seu escriptorio, primeiro andar da casa n. 4 da rua do Vigario, afim de receberem o dividendo feito, que foi approvado e obteve autorisação do juizo para pagar, apresentando para esse effeito os titulos originaes de seus creditos, ou o instrumento que houver reconhecido sua validade, de conformidade ao que dispõe o artigo 179 do regulamento n. 738, de 25 de novembro de 1850. *José Baptista da Fonseca Junior.*

— Roga-se ao Sr. F. A. V. S. que venha satisfazer a quantia que não ignora, na rua da Cruz n. 21, no prazo de tres dias, do contrario verá o seu nome por extenso neste *Diario*, até o real embolso.

Miguel Fernandes Pinto.

— Quem tiver dividas nas villas de Souza, Catolé, Pianco e Pombal, na provincia da Parahiba, e as quizer mandar cobrar, annuncie.

— Antonio José de Oliveira e Miranda, que foi escrivão ajudante do cartorio da fazenda, se acha provisionado para solicitar causas nos auditorios desta cidade ; e por isso qualquer pessoa que do seu prestimo precisar, dirija-se a rua da Santa Cruz, no bairro da Boa-Vista n. 46.

— Ainda não está vendida a escrava de 23 annos, boa engommadeira e excellente cozinheira, ja experimentada nas suas habilidades, e muito diligente para o serviço de pessoa de commercio que tenha caixeiros : os pretendentes acharão não ser bonita de cara, e alguns delles não chegarão ao preço ; quem a pretender, falle com o Sr. major Fermino, loja n. 11, no Passeio Publico.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, com alguma pratica de negocio, dando pessoa que abone sua conducta : dirija-se ao deposito confronte o Rosario, casa n. 4.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO
Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Litarte, tendo de se retirar no dia 16 do corrente para as partes do sul, avisa ao respeitavel publico, que quizer utilisar-se de seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui ; o estabelecimento está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Aluga-se um sitio com soffrivel casa, na estrada de João de Barros, confronte a casa do Sr. inspector; a tratar no sitio ao pé do que faz quina no becco Olho do Boi.

— Quem quizer comprar um bom cavallo, dirija-se a rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

— A quem lhe faltar um par de estribos de latão, queira annunciar para lhe ser entregue.

— Furtaram no dia 6 do corrente, na rua Imperial n. 79, da casa do major Portella, de cima de um consolo, um par de castiçaes de prata com tulipas, e uma tesoura de cortar pavio de vela, com sua bandeja tambem de prata, e tudo com a firma J. N. S. P.; adverte-se que o ladrão com a pressa deixou na escada um par de estribos de latão que irazia comsigo: será bem recompensada a pessoa que entregar este roubo ou denunciar quem o tem.

— Precisa-se de um preta idosa, forra ou captiva, para o serviço de cozinha e compras de uma casa de pouca familia : da pateo do Pilar n. 13.

— Aluga-se uma casa terrea muito fresca, na rua do Brum, a primeira do lado esquerdo, adiante do chafariz, a qual está pintada de novo, e tem os seguintes commodos excellentes para familia: duas salas, seis quartos, casa independente para escravos, tem no centro uma area, cacimba e quintal, no fundo com sahida para a maré pequena : na mesma casa encontrarão os pretendentes com quem tratar.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Francisco Belem : na rua Nova n. 50.

— Na madrugada de 7 do corrente mez de março furtaram na estrada de Belem, sitio em que mora Manoel José de Azevedo Amorim, dous quartaos castrados, um ruço cardão grande, cauda ripada com o ferro cruz abrindo no pé para os lados a especie de meia lua, na perna direita ; o outro tambem ruço, de meio, cambito das pernas, uma risca branca que pega da testa e vai alargando até o beiço, com varias manchas sem cabello no lugar da cangalha : roga-se as autoridades de policia que tendo noticia delles os mandem apprehender e levar no Recife, rua larga do Rosario n. 36, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, ou no mesmo sitio em que foram furtados, que será satisfeita qualquer despeza.

— Vindo Francisco de Souza Mello para o Recife, furtaram-lhe, perto da povoação de S. Lourenço, no dia 8 do corrente, pelas 2 horas da madrugada, um par de caixas de pregaria de côr preta e pouco usadas, nas quaes vinham 15$000 rs. em sedulas e dous cruzados novos de Portugal, alguma roupa e um maço de papeis de importancia ; quem apprehender ditos objectos, póde ficar com o dinheiro e levar o mais a rua do Crespo n. 16, loja de Magalhães da Silva & Irmãos.

— O Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, do engenho Araguari, queira ter a bondade de apparecer na rua do Vigario n. 10, a negocio que lhe diz respeito.—*Guilherme dos Santos Sazes.*

— A 11 do corrente irão a praça por execução, ante o juiz da segunda vara civel, escrivão Cunha, e depois da respectiva audiencia, João, negro velho, Rita, negra de meia idade, e José, moleque de 10 annos.

— Tiburcio Antunes de Oliveira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Sebastião, de nação.

— Offerece-se um moço para caixeiro ou feitor de engenho, do que tem bastante pratica : na rua da Guia, sobrado n. 9.

— Desappareceu hontem do poder do abaixo assignado um escravo, crioulo, de nome José, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, com os pés bastante curtos e carnudos, e quando anda parece que manqueja, com as palmas das mãos bastante brancas e a pelle que não parece do natural ; levou camisa e calça de ganga azul ja meia desbotada, chapéo redondo de abas largas sem pello, uma trouxa com roupa e uma rede ; quem o pegar ou tiver noticia do mesmo, dirija-se á rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 B, que será generosamente recompensado. Este escravo he pertencente ao padre José Januario Pereira Lima, da provincia da Parahiba.

José Alves da Sila.

— O abaixo assignado retira-se para fora do Imperio, e mora na rua do Amorim n. 37, aonde pode ser procurado para qualquer negocio.

Antonio José de Souza Guimarães.

— O abaixo assignado por ter-se despedido, deixa de ser caixeiro do Sr. José Francisco de Lima desde o dia 8 do corrente ; e em occasião mais opportuna ... o motivo.—*José Januario ...*

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

— No dia 28 do mez passado desappareceram do engenho Minhocas, freguezia de Santo Antão, os escravos seguintes:—Manoel, mulato acabralhado, cabello carapinhado, baixo, cheio do corpo, porém esguio para baixo, espadaudo e feio de cara; Manoela, crioula, mulher do dito, moça, boa estatura, cheia de corpo, bonita, com signaes de cabellos brancos na cabeça: Francisco, crioulo, moço, boa estatura, bonito e cara comprida; Antonio, crioulo, irmão do dito, estatura regular, bonita figura; consta que estes escravos vieram para o Recife, onde entraram no dia 4 do corrente março, e estão escondidos: por isso protesta-se contra quem os tiver occulto por perdas e damnos, e de faze-los punir com o rigor das leis; e pede-se aos capitães de campo e empregados de policia os capturem e levem aos Afogados, casa de Antonio Domingues Rodrigues, defronte da casa do Sr. Manoel Joaquim, ou ao referido engenho, que serão muito bem gratificados.

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, a qual só faz o serviço de portas a dentro: na travessa dos Martyrios, sobrado n. 5.

— Manoel Joaquim Dias de Castro vai a Portugal, deixa encarregado dos negocios da casa a Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Na rua da Soledade n. 70, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, para servir em casas estrangeiras, ao que esta acostumado, he fiel, cozinha, compra, não tem vicios e he diligente.

— Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 do corrente, o seu escravo de nome Paulo, de idade 18 annos, com direcção para o sertão do Siridó d'onde he natural, e tem ahi mãi e [illegible]anos, o qual escravo foi comprado a Leoncio Correa de Mello, e este comprara a Antonio Felix, [illegible] e tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cabellos annelados e pretos, cara redonda, com principio de barba, olhos quebrados, [illegible] pes e mãos pequenos; levou camisa de algodão [illegible] riscado e calça de casemira de algodão azul, quem o pegar, póde leva-lo á rua do Livramento n. 29, que sera recompensado.

Francisco Antonio de Mell.

HOMEOPATHIA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopath. Gosset Bimont, acham-se á venda por

CINCO MIL RÉIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*
1 tubo de globulos avulsos . . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura á escolha . . . 1$000

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva; quem pretender, dirija-se á rua das Trincheiras n. 18, ou annuncie para ser procurado.

J. Jane, Dentista,
continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

Roubo.

Previne-se a todos os senhores relojoeiros, ou a qualquer pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro patente inglez, de sabonete, com corrente de ouro de pouco preço, e fina, de ns. 34028, 1475, de o apprehender e leva-lo a seu dono Mathias de Azevedo Villarouco, na rua do Crespo, loja n. 1, ou na sua residencia, rua do Queimado, segundo andar da casa n. 3, d'onde foi furtado na manhãa do dia 2 de março; assim como faz-se sciente que o ponteiro dos segundos do mesmo relogio se acha quebrado o lado inferior, e será recompensada a pessoa que entregar o dito relogio, ou descubrir o ladrão.

— Na rua Nova n. 33 Bazar Pernambucano, continua a haver variado sortimento de fazendas francezas de muito bom gosto, proprias do tempo, como sejam vestidos pretos, véos ditos, talhos de bicos ditos, romeiras de filó ditos, chales de retroz bordados ditos, romeiras de dito ditos, meias de seda ditos, romeiras de filó branco, talhos de bico ditas, camizetas de cambraia bordadas, bicos de blond, de seda e de linho, gravatinhas para senhoras, flores finas para peito e cabeça de ditas, fitas de muito bom gosto e qualidades, roupões para meninos, panno muito fino preto, casemira preta, chapéos de pello de seda, os melhores que ha no mercado, e outros muitos objectos que só com a vista poderão ser apreciados.

— Na manhãa do dia 5 do corrente desappareceu do abaixo assignado, em sua casa na rua do Rangel n. 71, um relogio de ouro sabonete suisso, com mostrador de prata, cylindro com o n. 11,645, tendo uma cadeia de ouro e já partida; desconfia-se que quem o furtou, não sendo pessoa desta cidade, queira, para retirar-se, fazer com elle algum negocio, ou pagamento, com especialidade em cocheira; por isso roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido dito relogio, o favor de o apprehender e levar ao abaixo assignado em sua casa, ou ao Sr. João Argenio Bastos Melibeu, no segundo andar da mesma casa, que será generosamente recompensado.

Thomé Lopes de Sena,

— Na tarde de quarta-feira de cinza perdeu-se um bracelete desde a ponte do Recife em direitura até a rua Nova junto á ponte da Boa-Vista, que uma criança levava no braço. A corrente do bracelete he toda lavrada, e de fórma que finge dez corações engrasados uns nos outros, e a chapa he um pouco grande para o tamanho da corrente, pouco ovada, e tem no centro um não pequeno diamante sobre folhas todas esmaltadas de azul, sendo a cravação do diamante de agarra: roga-se a quem a achou, leva-la á rua por detraz do Corpo Santo, casa n. 52, segundo andar, junto á botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, onde se dará com generosidade o competente achado, se fôr exigido; e previne-se aos senhores ourives e quaesquer outras pessoas, que a apprehendam se lhes fôr offerecida por venda, ou para algum outro fim, entregando-a em dita casa.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga queira dirigir-se á praça da Independencia, na livraria n. 6 e 8, a negocio [illegible] lhe diz respeito.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 10 do corrente andam as rodas desta loteria com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, e só se vende até o dia 9.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

Paulo Gaignou, dentista,
póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Nos dias 6, 9 e 13 do corrente, que he a ultima praça, se ha de arrematar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, por tres annos, a renda da casa de um andar e sotão, sita na rua das Cruzes desta cidade, n. 16, avaliada por 350$000 rs. por anno.

— Precisa-se de alguns officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cuidar de um menino: a tratar na rua do Vigario n. 23.

— Precisa-se alugar uma preta que entenda de vender na rua, e que seja de bons costumes; quem a tiver, dirija-se á praça da Boa-Vista, botica n. 32.

— No dia 27 de fevereiro proximo passado desappareceu da casa do abaixo assignado, uma preta de nação, por nome Cecilia, representa ter 35 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, pés largos e chatos, pernas tortas para dentro; levou vestido de chita e panno preto fino: roga-se a qualquer pessoa ou capitão de campo que della tiver noticia ou a pegar, o favor de leva-la ao seu legitimo senhor, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14, ou rua do Pires, que será generosamente recompensado, e tambem se protesta contra quem a tiver occulta, uma vez que o não faça publico.—*Joaquim José Dias Pereira.*

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de uma pequena familia; na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de uma pessoa: na travessa de S. Pedro n. 2, segundo andar.

— José de Paiva Ferreira Junior vai a Europa tratar de seus negocios, e deixa em seu lugar, fazendo suas vezes, durante sua ausencia, por seus bastantes procuradores: em primeiro lugar o Sr. Manoel Luiz Ferreira, em segundo ao Sr. José Moreira da Costa Maia, e em terceiro a seu pai o Sr. José de Paiva e Souza.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada; os pretendentes pódem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Para a guarda nacional.

Pelo ultimo navio chegaram á loja de João Fernandes Perante Vianna, na rua Nova n. 20, as espadas prateadas do padrão do figurino approvado, que ha muito se esperavam; os senhores officiaes que fizeram encommendas venham quanto antes escolher na referida loja, antes que se acabem.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem dá 500$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— José Baptista Braga vai a Portugal.

— Precisa-se de uma mulher preta ou parda, forra, de maior idade, para tratar dos arranjos de uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, querendo dar abono de sua conducta, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Uma pessoa de toda a confiança, com theoria e muita pratica de guarda-livros, especialmente sobre lojas a retalho, se offerece a fazer qualquer escripturação mercantil, em partidas dobradas ou simples, com toda a regularidade exigida pelo codigo commercial do Brasil; quem precisar, dirija-se á rua do Queimado, loja de miudezas n. 2[illegible], que se dirá com quem se trata.

O omnibus Pernambucana principia as suas viagens para Olinda, no dia 15 do corrente; partirá do Recife ás 9 horas da manhãa, e regressa de Olinda ao meio dia; custa a assignatura 20$ rs. mensaes paga adiantado, bem como as viagens avulsas a 1$000 rs.

— Salustiano de Aquino Ferreira aluga um sitio, do Mondego á Estrada Nova, e do Manguinho, Capunga, á Ponte de Uchoa, que seja bastante plantado e tenha boa casa, baixa, com capim ou que a tenha para se plantar, com estas proporções, de 400$ até 500$ rs.: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

COMPRAS.

— Compram-se alguns adornos para uso de menino, como sejam: moeda de ouro, veronicas de S. José, e figuinha, assim como um par de colchetes: na rua das Flores n. 23.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se 4 portas e 8 janellões em segunda mão, assim como algum taboado velho; na Soledade, sobrado defronte da igreja.

— Compra-se um diccionario de Moraes da 5.ª edição, ou um de Fonseca, que esteja em bom uso: na casa do sacristão da ordem terceira de San-Francisco.

— Compram-se escravos de idade 12 a 30 annos, assim como recebem de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: a fallar com o corrector geral M. Carneiro.

— Compra-se um diccionario de Constancio: na rua d'Assumpção n. 36, segundo andar.

VENDAS

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

A bella rapaziada.

He chegada a quaresma, e todos devem fazer a sua casaca, calça e collete preto, para assistirem aos actos da Paixão do Nosso Redemptor; por tanto não devem deixar de ir a rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, comprar o bom panno fino preto, a boa casemira dita, o bom collete dito, e o melhor chapéo de seda dos que unicamente recebe no Rio de Janeiro Mr. Valestin. Alem destas fazendas existem mais as melhores meias de seda curtas, pintadas e brancas, gravatas de differentes qualidades, botões para camisa, ditos para colletes, enfeites de ouro para relogio, luvas de jouvin, brancas, côr de canna e pretas, um completo sortimento de objectos de porcelana, lindos vidros para cheiros, e outros muitos objectos que estarão patentes á vista dos freguezes.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de mandioca, nova, chegada de Santa Catharina; a bordo do patacho *Clementina*, por preço commodo: para porções, no que se fará differença de preço, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro sabonetes patente inglez, sellins inglezes, silhões para montaria de senhora, arreios para cabriolet, lanternas para carro, eixos de patente e molas de 5 folhas para carros, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

— Vendem-se 4 bois para carroça, muito bons: na cocheira do becco do Ouvidor.

— Vende-se um molequinho de 3 annos, muito bonitinho e muito esperto: quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 4.

Para quem está de luto.

Papel de peso de marca pequena, com tarja de moda, enveloppes dito, obreias pretas; no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

Diarios nauticos.

Vendem-se no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 1 bom carreiro, outro dito canoeiro, 1 escrava boa engommadeira, cozinheira, com bonita figura, 1 mulatinha de idade de 18 annos, e 6 ditas optimas para todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Na rua Nova n. 33 Bazar Pernambucano, vende-se verdadeiro bico de linho, tanto branco como preto.

— José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, tem para vender chapéos de palha do Chili, aba estreita, e de feltro, pretos, pardos e de cores, a preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Nos armazens de Antonio Annes e Cazuza, na escadinha da Alfandega, descarregada hontem, de superior qualidade, a preço commodo, o tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

A 4$500 a peça.

Vendem-se chitas roxas de cores fixas sem defeito algum a 4$500 a peça de 38 covados: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um preto perito padeiro, assim como um braço de balança de Romão & Companhia e dous pesos de duas arrobas; na rua do Crespo n. 10.

PALITO'S FRANCEZES DE ALPACA E PANNO FINO.

Vendem-se palitos francezes de alpaca preta e de cores a 8$000 e 10$000 rs., ditos de panno fino a 15$, 18$ e 20$000 rs.; á vista do preço e superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar; na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

— Na rua do Queimado n. 71, se dirá quem vende uma escrava, abra, com uma cria muito luzida, por preço commodo.

DISTO NEM SEMPRE APPARECE.

Chapéos de seda para senhoras, avariados no ferro para as moças de habilidade consertarem, de modo a servir: vendem-se a 1$500, 2$000, 3$000 e 5$000 rs. os melhores: na rua Nova n. 52.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua do Apollo, armazem de Leal Reis, continua a ter superior e verdadeira potassa da Russia e da America, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio, cujos barris contém o peso liquido de quatro arrobas; tudo a preço razoavel.

— Vende-se uma negra da Costa, de meia idade, que cozinha, lava e engomma, e vende na rua: na da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Bom negocio para principiantes.

Para quem quizer principiar com pouco dinheiro, offerece-se um bom negocio, como seja, a venda da taberna n. 2, na esquina do oitão da matriz da Boa-Vista, muito afreguezada para a terra, e em muito bom local, contendo apenas quinhentos e tantos mil réis de fundos: os pretendentes dirijam-se á loja n. 3, da rua do Cabugá, que acharão com quem tratar, promettendo fazer-se todo o negocio.

Quem tiver bom gosto venha ver e comprar.

Na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, os mais lindos e verdadeiros chales de touquin de cores bordados a matiz, lindos turbantes ou enfeites para cabeça de senhoras os mais modernos e do melhor gosto possivel, cortes de vestidos de differentes gostos, chales de retroz bordados, romeiras de dito, ditas dito de filó branco á cardinale, ditas de dito pretas, talhos para vestidos, pretos, brancos, e de blonde, alguns delles bordados de prata, meias de seda branca para meninas de 3 a 5 annos, setim de differentes cores, filó de linho branco, liso e de chuviscos, dito preto bordado, marabús para cabeça, enfeites de chapéos de senhoras, crepe de differentes côres, frocos com arame, e sem elle, luvas de pellica de jouvin para senhoras, e outras muitas fazendas que só com a vista se poderão apreciar, para o que são convidadas as senhoras de bom gosto a frequentarem aquelle estabelecimento, que só assim comprarão a seu contento.

Aos amantes do voltarete.

Na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, vendem-se as mais finas cartas para o jogo do voltarete. No mesmo Bazar se precisa de uma mulher para o serviço de uma casa de familia.

— Vende-se 1 pardo de idade 2[illegible] annos, um preto de idade 40 annos, um moleque crioulo de 17, uma preta da Costa, boa engommadeira, lavadeira, e tambem vendem-se 30 traves de páo d[illegible] de 45 palmos de comprido, e palmo e terço de largura: quem pretender comprar procure na rua larga do Rosario n. 35 que se dirá quem os vende.

— Vende-se uma preta crioula de idade 25 annos, cozinha, cose e engomma: na rua da Praia n. 32.

Braços de balança Romão & Companhia.

chegados ultimamente de Lisboa pelo brigue portuguez *Tarujo Primeiro*, proprios para balcão, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

— Vende-se um preto caiador e canoeiro, por preço commodo, assim como uma canôa nova, aberta de carreira, e bem construida: na rua do Cabugá n. 18, se dirá quem vende.

— Vende-se a taberna sita na rua dos Açougninhos n. 20, com todos os fundos nella existentes, ou com os que fizer conta ao comprador: a tratar na mesma.

Quem deixará de fazer um vestido preto.

Na rua do Queimado n. 16, loja de Bezerra & Moreira, vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado, a melhor e legitima sarja hespanhola que aqui tem vindo. Franqueiam-se amostras, e tambem se manda um caixeiro com as peças para quem quizer comprar, ver.

Fazendas pretas para a quaresma.

Los pretos muito finos pelo barato preço de 6$000 rs., mantas de blonde a 7$000 rs., sarja preta muito boa a 2$000 rs., dita muito fina a 2$240, luvas pretas de torçal para senhora a 1$000 rs., ditas para homem a 1$000 rs., casemira preta muito fina a 2$000 rs., setim preto muito bom a 3$000 rs., e outras muitas fazendas: na loja do barateiro, na rua do Queimado n. 9, de Antonio Luiz de Oliveira e Azevedo.

— Vende-se o engenho Bons Braços, na freguezia de Serinhaem, 3 a 4 leguas ao porto de embarque, moente e corrente, muito bom d'agua, copeiro, com varzeas sufficientes para dous a tres mil pães d'assucar: quem o pretender dirija-se a travessa do Queimado ou becco do Peixe Frito n. 4, ou ao mesmo engenho.

— Vende-se um deposito somente com armação e pertences proprios para qualquer estabelecimento, principalmente para fabrica de charutos, por ser a rua muito publica e ter commodos para familia e commodo aluguel, vende-se por o dono se retirar para fóra da provincia: na rua do Aragão n. 8.

Cera em velas.

Vende-se cêra em velas, fabricadas em Lisboa, em caixas de 100 e 50 libras, e por preço o mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

PARA A QUARESMA.

Vendem-se luvas de seda preta para homem e senhora, tambem meias de seda preta para senhoras, tudo de muito superior qualidade, e recebido pelo ultimo navio de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se o engenho Santa Rita, na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, com 10 ou 20 escravos, 25 bois, 25 bestas, safra fundada, com terras desmaneadas para safrejar 1.500 pães, altos frescos, varzeas todas de barro massapé, e partidos de varzea proprios para se abrir, e tudo muito perto do engenho, com porto de embarque, que um carro pode conduzir 80 saccos por dia; a vista do pretendente verão outros commodos que dispensam aqui dizer-se; tambem se arrenda e vendem-se bois e bestas e a safra: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca, por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem da Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

— Vendem-se as casas terreas n. 68 e 106 da rua das Cinco Pontas; n. 67 da rua do Jardim; n. 72 da de Santa Rita, e n. 81 da rua Velha: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se a taberna sita na rua de S. Francisco n. 68, propria para um principiante por ter poucos fundos, e tambem se vende só a armação, querendo; a tratar na rua da Concordia n. 26.

Na esquina da rua do Crespo n. 16.

Vende-se nesta loja riquissimos e modernos córtes de vestidos de barges com babados, fazenda ainda não vista neste mercado; pede-se a attenção das senhoras de bom gosto, afim de que comprem esta linda e interessante fazenda.

— Vende-se leite puro, dando-se a menos de 200 rs. a garrafa, a quem tomar para mais de uma canada: na rua da Concordia, taberna n. 26.

— Vende-se um lindo mulato, moço e de boa figura, optimo para pagem: na rua da Concordia n. 26.

— Vende-se uma escrava, crioula, moça, de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51.

Presuntos para fiambre.

Na rua d'Aurora, junto a fundição, ainda existe um resto do famoso presunto para se fazer fiambre, he por preço razoavel, por o dono não ser usurario.

— Vende-se uma boa escrava que cozinha, lava de sabão e engomma, tambem cose chão, adverte-se que a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Trapiche n. 26, loja de charutos.

— Vende-se uma preta de nação que sabe cozinhar, engommar e vender na rua: na rua da Guia n. 29, primeiro andar.

Vende-se um cavallo caxito, meilado, gordo e grande, proprio para cabriolet: a tratar na rua do Queimado n. 29.

— Vende-se uma mulata moça de bonita figura, ensaboa, engomma e cozinha o diario de uma casa; o motivo da venda se dirá ao comprador: quem a pretender dirija-se a rua Augusta n. 8.

— Vendem-se, por junto ou separado, uns arreios (obra prima) vindos de Inglaterra, em virtude de uma encommenda, tanto para um só cavallo, como para uma parelha: na rua da Cadeia do Recife n. 62, casa de Fox Brothers.

Rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, no deposito n. 17 da rua da Cruz, primeiro andar.

— Vende-se rapé de Lisboa, o mais novo do mercado, a 3$000 rs., por falta de troco: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andar.

— Vende-se um mulato com 18 annos de idade, uma negra com 20, outra dita com 24, outra com 25, outra com 35, proxima a parir, e uma filha mulatinha de 4 annos, uma dita com 6 para 7 annos, um mulatinho com 13 annos, um negro com 22, alfaiate e carniceiro, outro dito com 32, de nação: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andar, que se dirá quem vende.

— Vendem-se tres escravos peças: no segundo andar da casa n. 17 da rua da Cruz.

— Vende-se um quartao proprio para viagem ou para carro: na rua do Livramento n. 16.

Feijão.

No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vende-se um caixão grande para deposito de bolacha ou assucar, e mesmo para taberna, muito bem feito e preço barato, e uma chapa de fogão de ferro de 3 boccas, tambem em conta: na rua da Senzala Velha n. 48.

— Vendem-se oito arrobas de fumo da terra em folhas para charutos, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 36.

— Na passagem de Olinda, no segundo sitio em frente, vende-se uma canoa meia aberta de carreira, e tambem se vendem duas ou tres vaccas gordas proprias para açougue, filhas do pasto.

— Vende-se uma escrava crioula de 26 a 27 annos de idade, que sabe cozinhar, engommar, coser, lavar de sabão: quem a pretender dirija-se a rua das Trincheiras n. 48, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma negra boa cozinheira, engommadeira e mais serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 44.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa: na rua da Cadeia do Recife, nas lojas n. 13 e 18, por preço commodo.

Guarda nacional.

Fortunato Correia de Menezes, com loja de cirgueiro na praça da Independencia n. 17, tem para vender boas espadas de metal principe com corôa e sem ella, chapéos armados a moderna, barretinas, dragonas, bandas de franjas de ouro e de retroz, telins brancos e pretos, e tudo o mais que he preciso para os uniformes dos Srs. officiaes; por preço o mais commodo possivel.

— Vende-se um escravo moço, muito sadio e possante sendo canoeiro e com principio de marinheiro e padeiro: a bordo do hiate *S. João*, fundeado defronte do caes do Ramos: a tratar na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Ao barato.

Na loja de Guimarães & Henriques: rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 4$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

— Vende-se um armazem de sal, na rua Imperial n. 63: a tratar na mesma rua n. 53.

— Vende-se a taberna n. 13, na rua do Rangel com fundos de 146$000: para ver, e tratar na mesma rua, casa n. 25.

— Vende-se uma canoa bem construida e nova, que pega 800 tijolos de alvenaria grossa, e um cavallo muito bom para carga: na rua dos Martyrios n. 22.

— Vende-se um mulato peça de boa conducta, de 22 annos: na rua da Cadeia do Recife loja de Cunha & Amorim.

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, cortes de vestidos de cambraia branca bordados, pelo preço de 5$ rs. cada um.

Livros para a quaresma.

Semana santa, manual da missa, dito abreviados, manual do christão, mez de Maria, horas marianas etc., estes livros ha com gosto na encadernação o melhor que pode-se encontrar, tanto por serem de velludo de differentes côres, como em finas estampas douradas, tambem ha para menos valor: no pateo do Collegio loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que alem dos biscoitos inglezes e francezes, constantemente se encontrará vinte e tantas qualidades de bolinhos para chá, cavacas e pão-de-ló torrado, chocolate, miscelania, pastilhas, entre estas estelãa-pimenta, amendoas e confeitos, ricas caixinhas para os mesmos, chocolates differentes, tudo em porção e a retalho, e o melhor de todos os doces que se afiança a qualidade, preço fixo he seu costume.

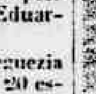
Os mais ricos e mais modernos chapéos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca: na rua do Vigario n. 12.

— Vendem-se velas de cera de carnaúba pura de muito superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que alem de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando podem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituirá o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

— Vende-se na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, trez excellentes caixas de musica e um realejo armonico, tudo por preço commodo.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife loja n. 5.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia. Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se sal do Assú muito bom, e mais 400 molhos de palha de carnauba, a bordo do hiate *S. João*, fundeado defronte do caes do Ramos: a tratar a bordo com o mestre, ou na rua da Madre de Deos, n. 34 loja.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Ao barato.

Braços de Romão para balança de balcão, peneiras de arame para padaria e refinações, escrivaninhas de latão para repartições publicas, perfumadores de latão, hesouras para costuras, grandes e pequenas, ditas para cortar cabellos, ditas para unhas, e outras para applicações differentes, canivetes finos de todas as qualidades, pedras para afiar navalha das mais finas que tem vindo ao mercado, navalhas e outros muitos generos que só com a vista se dará a explicação necessaria, tudo do melhor que se encontra no mercado, vende-se por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56-A.

AGENCIA
Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$000, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o corte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços são' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 50 ditos de [illegible] tudo por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo, por preços commodos.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa Deane Youle & Companhia,
vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

Deposito de vinho de champagne [illegible]-Ay, primeira qualidade, propriedade do conde de M[illegible] na rua da Cruz do Recife [illegible] vinho, o melhor champagne, vende-se [illegible] cada caixa, acha-se em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. [illegible] se unicamente [illegible] comte Feron [illegible] As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

—Vendem-se albumas v[illegible] solteiras, e novilhas, bastante gordas: no sitio da Torre em Belem, de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 5 horas em diante.

FUNDIÇÃO DE FERRO RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita de farinha.
Chapas de fogão e fornos de ferro e de bronze.
Canos de ferro, torneiras
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, camizinhas de meia abertas, para recemnascidos, pelo diminuto preço de 6$000 rs. a duzia, a elles antes que se acabem.

Fazendas de seda e panno fino.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se cortes de vestido preto bordados, setim macao proprio para vestido, velludo preto superior para dito, a verdadeira sarja de seda hespanhola, lós pretos de seda bordados, mantas de seda ditas, meias pretas de seda de peso, superior panno preto inglez e francez prova de limão, casemira preta elastica muito fina, cortes de collete de velludo preto com palmas bordados de retroz, o mais rico possivel, ditos de casemira preta bordados, ditos de setim liso e lavrado, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço de agradar aos compradores.

Os amado[illegible] acham continuadamente em casa de B[illegible] Companhia, rua da Cruz n. 10, um gra[illegible] de pianos fortes e fortes pianos, de diff[illegible] boa construcção e bellas vozes, que [illegible] modicos preços; assim como toda a o[illegible] instrumentos para musica.

[illegible]deaux. Brun [illegible] rua da Cruz n. 10, recebe[illegible] Julien e M. margot, em caixas de [illegible] recommendam por suas boas qualidades.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de [illegible] Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ou[illegible], braceletes, brincos [illegible] como sejam: adereços e meios de [illegible] para relogios, alfinetes, botões, anneis, [illegible] etc. etc., da mais moderno gosto [illegible] vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Pr[illegible] & Companhia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data dos de 1832, e tem constantemente mantido a sua reputação sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommendas de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis . . . 10$000
Dita de 36 . . . 15$000
Dita de 48 . . . 20$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas . . . 60$000
Dita de 144 com 6 ditos . . . 100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . 16$000
Tubos avulsos de globulos . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . . 2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 1.º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— Vende-se um braço de balança Romão em perfeito estado, um caixão grande para amostras e outros mais pertences de taberna, assim como medidas tanto de folha como de páo, um terno de pesos, de 4 libras a ¼ quarta; no aterro da Boa-Vista, taberna n. 49.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na madrugada do dia 6 do corrente de um sitio na estrada dos Afflictos indo montado em um cavallo que tirou da estribaria de seu senhor, o escravo Joaquim, com os signaes seguintes: pardo, cara bexigosa, feições regulares, cabellos crespos e grandes, olhos um tanto encarnicados, farçola, estatura baixa, idade de mais de 30 annos, tem o braço direito um tanto curvo por ter sido quebrado, um dos dedos minimos encolhido, proveniente de uma cutilada, intima de valentia, tem as pernas finas e arqueadas, e gosta de andar calçado: levou camisa de algodão riscado azul, calça de brim liso branco, jaqueta da mesma fazenda, e que foi farda de soldado, e chapéo preto; sendo os signaes do cavallo em que foi montado os seguintes:—rozilho foveiro, frente aberta, bebe em branco, pequeno, grosso, sellado, calçado de todos os 4 pés, carregador baixo e de passo, tem em um dos quartos o signal que representa um A e N pegado, e está em boas carnes; suppõe-se ter ido em osso e com cabresto: roga-se, portanto, a todas as pessoas e autoridades que do mesmo possam ter noticia, ou de quem possa ser conhecido, o obsequio de manda-lo prender e conduzir ao referido sitio, na estrada dos Afflictos, que se satisfarão todas as despezas, e muito se agradecerá o obsequio, ou no becco do Carioca n. 9.

— Desappareceu ao amanhecer do dia 1. do corrente mez de março, o escravo, crioulo, de nome Marcos, com officio de pedreiro, e tem os signaes seguintes:—estatura mais que regular, corpo secco, bem feito de pés e mãos, rosto descarnado, olhos grandes, sobrancelhas bem fechadas, bocca e nariz regulares, beiços grossos, dentes alvos e limados, pouca barba, porém usa de suissas que acompanham abaixo do queixo, tem uma cicatriz ao pé do pescoço junto a uma das claviculas, cuja cicatriz so pode ser vista mandando-se-lhe desatacar o collarinho, parecendo assim ter sido proveniente de bala ou punhal; costuma andar vestido de calça e jaqueta, chapéo preto ou de palha do Chile de abas largas; o qual escravo foi da Parahiba d'onde diz elle ser natural: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehenderem e leva-lo aos Apipucos a João Francisco do Rego Maia, ou na cocheira da rua da Cadeia em Santo Antonio n. 5, aonde serão recompensados com generosidade.

— Continúa a estar fugido desde o dia 8 de dezembro de 1853 o escravo Antonio, de idade 45 a 50 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, pernas finas, rosto bastante descarnado, ja pinta de cabellos brancos, pouca barba, nariz chato, tem uma cicatriz na fonte procurando o rosto, que parece ter sido queimadura, he o signal mais visivel que pode apresentar; desconfia-se estar trabalhando a alguem a titulo de pagar semana, dizem que ja trabalhou no sitio chamado Fazenda, para partes de Boa-Viagem, cortando lenha: por isso roga-se a qualquer pessoa do povo, capitães de campo ou autoridades policiaes, que o prendam, ou quem delle der noticia certa a seu senhor Francisco Cavalcanti de Albuquerque, na rua do Livramento, loja n. 14, sera generosamente gratificado.

— Esta fugido desde a noite de 18 de fevereiro, o preto, crioulo, de nome Manoel, estatura regular, cheio do corpo, cara bexigosa, com falta de quatro dentes na frente superior: roga-se a quem o pegar leve a fabrica de caldeireiro, rua do Brum n. 28, que sera recompensado.

— Do sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, desappareceu no dia 27 do findo mez de fevereiro do corrente anno, o seu escravo Adão Quinta-feira, mão official de sapateiro, com os signaes seguintes: estatura mediana, côr fula, nariz muito chato e grosso na ponta, muito bruto no fallar, feio de cara, e principia a barbar, tem as mãos bastante calosas de apertar a linha do officio de sapateiro, foi discipulo do mestre Vicente; quem o pegar ou delle souber, dirija-se ao dito sitio que sera bem recompensado.

— Está fugido desde o dia 18 de fevereiro o preto Manoel, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso do corpo, com marcas de bexigas no rosto e faltas de dentes na parte superior; desconfia-se ter ido para o Cabo: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que sera recompensado.

— O abaixo assignado gratifica com 50$000 rs. a quem apprehender a sua escrava, crioula, de nome Anna, que desappareceu no dia 15 de fevereiro proximo findo, tendo ido vender fructas em um taboleiro, a qual tem os signaes seguintes: 50 e tantos annos, e representa ter mais idade pela falta de dentes, pelo que tem as bochechas mettidas para dentro, e os beiços abatidos, altura regular e magra, côr um pouco fula, barriga um pouco quebrada para fóra, umas marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas junto ao tornozelo, os dedos minimos dos pés tortos para os lados, toma tabaco e gosta de aguardente; levou vestido de chita e panno da Costa usados, he provavel que esteja occulta nesta praça ou mesmo fóra: quem a levar á estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul, recebera a quantia acima offerecida.

João Antonio Villa-Secca.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO